

Anuário Brasileiro do

Café

2 0 2 1
Brazilian COFFEE Yearbook



EDITORIA GAZETA

o maior parceiro do agro de todos os tempos

tem a maior carteira de
Crédito Agro do mercado
com mais de R\$ 200 bilhões.
Contrate agora.



bb.com.br/agronegocio

Central de Relacionamento BB | SAC | Deficiente Auditivo ou de Fala | Ouvidoria BB | ou acesse
4004 0001 ou 0800 729 0001 | 0800 729 0722 | 0800 729 0088 | 0800 729 5678 | bb.com.br/agronegocios | [@bancodobrasil](https://www.facebook.com/bancodobrasil) /bancodobrasil

pra tudo
que o agro
imaginar



Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS

Votorantim
Cimentos
A vida é feita para durar

viter

Juntos pelo melhor café.

**Alta correção
e nutrição para
potencializar
a sua produção.**

Os consumidores de café estão cada vez mais exigentes. Para oferecer grãos de qualidade, a sua produção precisa receber cuidados, como a nutrição e a renovação adequadas do solo.

Quer ver a sua lavoura crescer? Use CalFertil e colha os benefícios:

- Aumento da produtividade
- Frutos mais bonitos
- Grãos de qualidade

www.viteragro.com.br



Anuário Brasileiro do CAFÉ 2021 BRAZILIAN COFFEE YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Cleonice de Carvalho; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-3439

Ficha catalográfica

| | |
|------|---|
| A636 | Anuário brasileiro do café 2021 / Benno Bernardo Kist... [et al.]. – Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2021. 96 p. : il. |
| | ISSN 1808-3439 |
| | 1. Café – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo. |
| | CDD : 633.730981 CDU : 633.73(81) |

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Sumário

SUMMARY

APRESENTAÇÃO **08** INTRODUCTION

PRODUÇÃO **14** PRODUCTION

MERCADO **32** MARKET

PERFIL **44** PROFILE

EVENTOS **76** EVENTS

AGENDA **77** AGENDA

ESPECIAL **78** SPECIAL

PAINEL **86** PANEL

LIVRO **94** BOOK

ARTE **96** ART



Do grão verde
ao café moído.

A Bühler desenvolve equipamentos de processamento de café e soluções completas de processo há mais de 50 anos. Dos grãos verdes ao café torrado ou moído, em operações de pequena, média ou grande escala - nossas soluções customizadas são projetadas de acordo com suas necessidades.

Saiba mais sobre as nossas soluções:
buhlergroup.com



Innovations for a **better world.**

BUHLER

SPERTO

DEBRITO
BRASIL



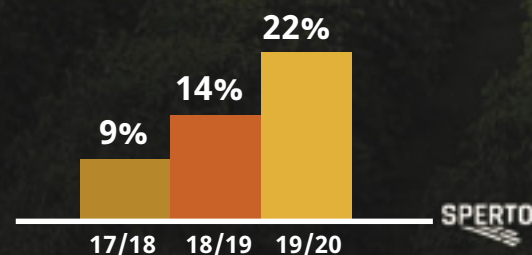
ESPECIALISTAS NA PROTEÇÃO DA SUA LAVOURA

GUARDIÕES DA PRODUTIVIDADE

O CAFEICULTOR SABE QUE PODE
CONTAR COM SPERTO NO MANEJO
DA BROCA DO CAFÉ.

SPERTO
JÁ É LÍDER DE MERCADO
COM 22%
DE ÁREA TRATADA.

Fonte: BIP SPARK SAFRA 2019/2020.



ALTA EFICIÊNCIA, AÇÃO DE CHOQUE E
LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DO

CAFÉ

2 MODOS DE AÇÃO

A melhor estratégia para
o controle da broca.

- Efeito de choque e residual
- Controle simultâneo de bicho mineiro e ácaro vermelho

Controlar a broca, respeitando o seu bolso: **isso é ser eficiente.**



BROCA
BICHO MINEIRO
E ÁCARO VERMELHO

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

[@uplbr](#) [/brasilupl](#)

upl-ltd.com/br



O café é o caminho...

A bienalidade alta e o incremento na área em produção, além de outros fatores, contribuíram para que o Brasil colhesse em 2020 uma safra recorde de café

A pandemia pode até ter feito de 2020 um ano extremamente desafiador para toda a sociedade brasileira, a exemplo do que aconteceu em todo o planeta. Mas o agronegócio, em suas principais atividades produtivas exportadoras, soube demonstrar uma capacidade de superação rara e inspiradora para outros elos da economia. Foi o que também se verificou na cafeicultura. Não só os produtores e os empresários, bem como todos os elos de apoio, acreditaram que seguir produzindo era o melhor caminho para suportar melhor e para mais rapidamente dar a volta por cima, como a intuição de que haveria incremento na demanda, em especial no período pós-pandemia, guiou os planejamentos em todo o setor.

O resultado é que o Brasil alcançou a impressionante marca de 63 milhões de toneladas de café colhidas, com salto de quase 28% em relação à temporada imediatamente anterior. Ainda que esta tivesse sido de bienalidade baixa, na oscilação entre uma safra e outra, o desempenho dos cafezais brasileiros é um alento para o mundo, que assim pode degustar cada vez mais a bebida elaborada com os melhores grãos colhidos no planeta. Em relação a 2018, o ciclo anterior de bienalidade alta, o incremento em volume foi de 2,3%. Mas

se o comparativo simples entre volume talvez não dá conta plena da eficiência no meio rural, a produtividade por área aponta para o acerto no pacote tecnológico e nos bons tratos culturais, com clima favorável, pois o rendimento cresceu 23,1% entre 2019 e 2020.

E 2021, quando a pandemia ainda estende seus reflexos sobre a rotina das populações em todos os países, é novamente um ano de bienalidade baixa, situação que afeta em particular o tipo de café arábica. A previsão é de que a temporada registre 48,8 milhões de toneladas, o que, ainda assim, é um excelente resultado. O Estado de Minas Gerais responde sozinho por mais da metade dos cafezais e também do volume produzido, tendo alcançado o percentual de 55% de todo o montante nacional em 2020. Os mineiros se salientam especialmente no tipo arábica, enquanto no conilon, ou robusta, a grande referência é Espírito Santo.

Todo o cenário de produção e de mercados, com a atuação marcante do País nas exportações, é novamente detalhado no *Anuário Brasileiro do Café 2021*, uma das mais tradicionais publicações no catálogo da Editora Gazeta, que em 2021 completa 25 anos de atuação. Para nós, é um orgulho fazer parte da história da cafeicultura brasileira, contando, ano a ano, suas impressionantes histórias de sucesso! BOA LEITURA!



Coffee is the way...

The on-year of the biennial production cycle and bigger planted area, besides other factors, contributed towards Brazil's record coffee crop in 2020

The pandemic may even have transformed 2020 into an extremely challenging year for Brazilian society, just like what happened around the globe. Agribusiness, with its main productive and exporting activities, was able to demonstrate a rare and inspiring resilience capacity, setting an example to other sectors of the economy. This was what happened at coffee farming, too. Not only the farmers and entrepreneurs, but other support links, believed that to continue producing was the best course to follow to get around the problem, relying on intuition that demand would start rising, particularly in the post-pandemic period, dictated the course for the plans in the entire sector.

The result was that Brazil achieved the impressive mark of 63 million tons of coffee, up nearly 28% from the previous year. Notwithstanding the fact that it had been an off-year of low production, in the oscillation from one crop to the next, the performance of the Brazilian coffee fields sounds encouraging to the world, as people can continue savoring the flavor of the beverage made from the best coffee beans harvested on the planet.

With regard to 2018, cycle prior to the on-year of high production, the volume increased by 2.3%. But if a simple comparison between the volume may not be enough to fully explain the

efficiency in the rural area, productivity per area points to the right technological package, good cultural practices and favorable weather conditions, seeing that yields increased by 23.1% from 2019 to 2020.

In 2021, when the pandemic is still spreading its effects on the daily routine of the people all over the world, we again have an off-year of low production, situation that affects, in particular, the Arabica coffee crop. The forecast is for a crop of 48.8 million tons, which, nevertheless, is an excellent result. The State of Minas Gerais alone accounts for half of the coffee fields in Brazil and for half of the total volume of coffee, having achieved 55% of the entire national crop in 2020. The majority of the farmers in Minas Gerais grow Arabica coffee, while for conilon, or Robusta, the reference is the State of Espírito Santo.

The entire production and market scenario, with Brazil as a relevant exporter, is again portrayed by the 2021 Brazilian Coffee Yearbook, one of the most traditional publications on Editora Gazeta's catalog, which in 2021 completes 25 years in operation. We feel proud of being a part of the history of coffee farming in Brazil, year after year giving publicity to this history of success! **HAPPY READING!**



Knowledge grows

nossocafé
by Yara

nossocafé
É nossa paixão

NossoCafé é o Programa Nutricional completo que oferece nutrição superior e equilibrada, adequada às diferentes condições de cultivo do Brasil. Com sistemas específicos para as espécies mais cultivadas em nosso país, reúne fertilizantes premium que garantem a nutrição ideal para cada fase.

Benefícios:



Flores saudáveis e vigorosas



Maior taxa de pegamento de florada



Maior produtividade e rentabilidade



Mais café de qualidade



Conheça o Programa Nutricional NossoCafé da Yara.

Quer saber mais? Procure um representante Yara ou acompanhe nossos canais oficiais yarabrasil.com.br |

Nescafé Origens do Brasil Carbono Neutro, até 2022

*Mais do que ser neutra, queremos ser
a marca de café mais positiva do planeta*



Sabemos da onde vem
cada xícara de café:
Total rastreabilidade



100% das nossas fazendas
adotando práticas de
agricultura regenerativa



Cafés especiais, **100%**
arábica nas versões
solúvel e para coar



Embalagem
reciclável
e **reciclada**



100% Café certificado,
que respeita quem
produz e quem bebe



Produção
PRODUCTION

Colheita no topo

Produção e produtividade do café brasileiro atingiram os índices mais altos na safra 2020, com influência da bienalidade positiva e de outros fatores

O ano de 2020 foi marcado no café brasileiro por uma safra recorde, com a produção e a produtividade atingindo os mais elevados patamares na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além de se tratar de período de bienalidade positiva, houve também aumento de área e outros fatores contribuíram para o resultado recorde, que correspondeu no total a 63,08 milhões de sacas beneficiadas, 27,9% a mais do que a produção obtida no ano anterior, de bienalidade negativa, e 2,3% superior à de 2018, que também tinha a seu favor aquela interferência positiva. O rendimento por área, de igual modo o mais alto já atingido, elevou-se a 33,48 sacas por hectare, aumento de 23,1% sobre 2019.

A variação expressiva deu-se basicamente por conta da espécie arábica, a mais cultivada (80% da área total) e mais sujeita à influência bienal, que chegou a ter acréscimo de 42,2% no volume produzido em relação à safra antecedente, enquanto a outra, conilon, teve diminuição de 4,7%, em razão de baixas precipitações pluviométricas nas regiões produtoras do Espírito Santo, que lidera nesta espécie. O recorde produtivo, enfatizou a Conab, “foi influenciado pelo efeito

da bienalidade positiva, visualizado na maioria das regiões produtoras neste ciclo”. O ciclo bienal, conforme sua explicação, “é uma característica natural do cafeeiro, que consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa, permitindo que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente”.

Ainda em relação ao bom desempenho desta safra, a instituição oficial registra a erradicação de áreas pouco produtivas, o investimento em tecnologias, e mesmo ques-

tões climáticas favoráveis. Outros aspectos lembrados na cultura, que está concentrada em nove estados e tem Minas Gerais na liderança, são melhorias no manejo da cultura e uso de materiais genéticos com maior potencial produtivo. Tudo colabora para a evolução nos resultados dos parques cafeeiros, nas duas espécies, ainda que o conilon, mais rústico, com menor influência da bienalidade, porém com alta produtividade, tivesse retração neste particular em 2020, devido a aspectos climáticos.

OTIMIZAÇÃO DAS ÁREAS

Quanto à área cultivada total, cresceu 1,4% em 2020, para 2,16 milhões de hectares, em razão de maior parcela em produção (+3,9%, para 1,88 milhão de hectares), pois a de formação recuou 13,1%, para 277,3 mil hectares. Os cafezais de arábica em produção foram ampliados em 4,5%, após leve redução nas últimas safras, e os de conilon em 0,7%, embora venham decrescendo a cada ano, com otimização do manejo e uso de material genético mais produtivo, como observa a Conab. Registra que na safra 2019, de bienalidade negativa, os produtores aproveitaram para realizar tratamentos culturais nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos.

A companhia aponta ainda para recentes alterações que vêm ocorrendo na cultura, “onde produtores, em especial no Mato Grosso, na Bahia e em Goiás, adotaram sistemas produtivos mais sofisticados, com o uso de mudas clonais, em que o perfil do cultivo é mais caracterizado pelo adensamento das plantas”. Projeta “sua intensificação para os próximos anos, na medida em que novos viveiros estão sendo construídos, ao lado do aumento na implantação de irrigação, adubação, poda e colheita, fazendo com que as lavouras sigam uma tendência de maior produção, a ser alcançada com incremento da produtividade”, de acordo com a sua expectativa.

Espécie arábica produziu muito bem e rendeu 32,18 sacas por hectare

Record harvest

Production and productivity of Brazilian coffee hit record highs in the 2020 growing season, influenced by the positive biennial cycle and other factors

The year 2020 was marked by a record Brazilian coffee crop, with production and productivity reaching the highest levels in the historical series of the Na-

AREA MAXIMIZATION

As to the total cultivated area, it went up by 1.4% in 2020, to 2.16 million hectares, by virtue of a higher portion of land under production (+3.9%, to 1.88 million hectares), as land in preparation dropped 13.1%, to 277.3 thousand hectares. The Arabica coffee fields increased by 4.5%, after slight reductions in past seasons, and conilon fields, by 0.7%, although on a downtrend, year after year, with management maximization and the use of more productive genetic cultivars, as observed by Conab officials. The organ also records that in the 2019 crop, of a negative biennial cycle, most farmers took the chance to carry out cultivation treatments in their fields, promoting some type of management like pruning, hard pruning in areas that start producing in the next years.

The organ also points to recent alterations in the crop, "where producers, particularly in Mato Grosso, Bahia and Goiás, have introduced more sophisticated production systems, with the use of clonal seedlings, as the cultivation profile is characterized by dense planting". The organ projects its intensification for the coming years, as new nurseries are being established, along with an increase in irrigation systems, fertilization, pruning and harvest, inducing the fields to produce bigger crops, to be achieved through higher productivity rates", according to the expectations expressed by the organ.

tional Food Supply Agency (Conab). Besides being a positive biennial cycle year, bigger areas devoted to the crop and other factors contributed to the record result, which corresponded to a total of 63.08 million processed sacks, up 27.9% from the total volume of the previous year, marked by a negative biennial cycle, and up 2.3% from the 2018 crop, which had also taken advantage of the positive interference. Yield per area, equally the highest ever reached, rose to 33.48 sacks per hectare, representing an increase of 23.1% compared with 2019.

The expressive variation derived basically from the Arabica variety, the most cultivated (80% of the total area) and more influenced by the biennial cycle, resulting into an increase of 42.2% in volume, compared with the volume of the previous crop year, whilst the other variety, conilon, suffered a reduction of 4.7%, by virtue of the low precipitation levels in the coffee producing regions across the State of Espírito Santo, the top producer of this variety. The productive record, Conab officials emphasized, "was influenced by the effects of the positive bi-

ennial cycle, present in most regions where coffee is produced in this cycle". The biennial cycle, according to their explanation, "is a natural characteristic of the coffee plant, which consists in alternating an on-year of high production with an off-year of low production, in other words, one year with abundant flowering and a year with less intense flowering, allowing the plant to recover in order to produce an abundant crop in the subsequent season".

Still with regard to the good performance of this crop, the official organ records the eradication of little productive areas, investment in technologies and even favorable weather conditions. Other aspects mentioned, concentrated in nine States, with Minas Gerais as top producer, include management improvements and the use of genetic cultivars with a higher productive potential. Everything adds to the evolution of the results of the coffee parks, of both varieties, although conilon, more primitive, less affected by the biennial cycle, however highly productive, suffered a reduction on that score in 2020, due to climate-related problems.

O CAFÉ EM CRESCIMENTO • GROWING COFFEE

EVOLUÇÃO DAS SAFRAS BRASILEIRAS DE CAFÉ NOS ÚLTIMOS ANOS

| ANOS | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|---------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Área em produção (mil ha) | 1.950,7 | 1.863,1 | 1.864,3 | 1.812,9 | 1.884,3 |
| Produtividade (sc/ha) | 26,33 | 24,14 | 33,07 | 27,20 | 33,48 |
| Produção (mil sc) | 51.369,2 | 44.970,0 | 61.657,5 | 49.309,3 | 63.077,9 |

AS DUAS ÚLTIMAS SAFRAS (NAS DUAS ESPÉCIES)

| 2019 | ÁREA (MIL HA) | PRODUTIVIDADE (SC/HA) | PRODUÇÃO (MIL SC) |
|---------|---------------|-----------------------|-------------------|
| Arábica | 1.449,8 | 23,66 | 34.296,3 |
| Conilon | 363,1 | 41,35 | 15.013,0 |
| Total | 1.812,9 | 27,20 | 49.309,3 |
| 2020 | ÁREA (MIL HA) | PRODUTIVIDADE (SC/HA) | PRODUÇÃO (MIL SC) |
| Arábica | 1.515,3 | 32,18 | 48.767,1 |
| Conilon | 369,0 | 38,78 | 14.310,8 |
| Total | 1.884,3 | 33,48 | 63.077,9 |

Fonte: Conab.

Arabica coffee performed well and yielded 32.18 sacks per hectare

seu melhor café merece a melhor tecnologia



1ª e única válvula original de degaseificação



empacotadoras automáticas & assistência técnica brasileira



o mais amplo estoque de peças de reposição



filmes multicamadas & presilhas tin tie



Agora com uma linha fabricada no Brasil



GOGGIO
DO BRASIL Indústria Ltda

www.goglio.com.br
gob.comercial@goglio.it
+55 (11) 98717-0263



NOVA GOVERNANÇA DO CNC: UM OLHAR PARA O FUTURO

Planejamento estratégico do CNC norteia a atuação da entidade nos próximos anos.



OBJETIVO

Com o objetivo de se adaptar aos novos cenários e tendências da cafeicultura mundial, o Conselho Nacional do Café comemora seus 40 anos de existência com a implantação de um planejamento estratégico inovador.

FOCO

Trabalhar por uma cafeicultura moderna, abrangente, sustentável e integrada.



VISÃO DE FUTURO

Cafeicultura para um Brasil competitivo sustentada por produtores rurais com visão empresarial, em um setor competitivo, desafiador e apto para crescer com a aceleração das mudanças no mercado consumidor e na globalização da economia.

SEMPRE COM FOCO NA RENDA DO CAFEICULTOR!

INOVAÇÃO

Fruto de um processo democrático, com capilaridade nas principais origens produtoras de café, o Planejamento Estratégico do CNC definiu o "propósito da instituição", a "visão de futuro da cafeicultura" e uma nova governança, viabilizando ampla participação dos associados.



EM 2021, INSTALAMOS 4 COMITÊS TÉCNICOS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA A CAFEICULTURA NACIONAL.



PESQUISA & TECNOLOGIA



ESTATÍSTICA



SUSTENTABILIDADE



COMUNICAÇÃO



MÁRIO FERRAZ
COOXUPÉ



RICARDO ALMEIDA
COCAPEC



ALEXANDRE MONTEIRO
COOXUPÉ



DEIVIANA MOTTA
MINASUL

4 COMITÊS

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PROJETOS APROVADOS PELO CONSELHO DIRETOR

AS PAUTAS EM DESENVOLVIMENTO SÃO FUNDAMENTAIS PARA A GERAÇÃO DE RENDA AOS CAFEICULTORES BRASILEIROS.

Alguns temas trabalhados pelos comitês do CNC: Comunicação da sustentabilidade e da qualidade do café brasileiro ao mercado consumidor interno e para exportação; redução de custos de produção; aprimoramento das estatísticas; fortalecimento da representação institucional e segurança alimentar.

O CNC se fortalece e cria os fundamentos para seus próximos 40 anos de história, reunindo profissionais qualificados de seu quadro de associados "nossas cooperativas", com vivência no dia a dia do agronegócio café para a construção de projetos, estratégias e parcerias em áreas prioritárias para a cafeicultura brasileira através de seus comitês.

Safra brasileira 2020 de café cresceu em quase todas as regiões produtoras, espalhadas por vários estados e concentradas mais no Sudeste

Minas Gerais responde por mais de metade da produção nacional

Ascensão geral

O ano favorável ao desenvolvimento do café motivou a ascensão nos números de produção em quase todas as regiões produtoras do País, líder mundial na cultura. Apenas dois dos nove principais estados que cultivam a planta tiveram pequeno decréscimo em 2020, observando-se em geral um expressivo crescimento produtivo, a começar pelo principal, Minas Gerais, responsável por mais de 50% do total. Boas condições climáticas de maneira geral ao longo do ciclo, efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva (mais fortes na espécie arábica, mais produzida no Estado), aumento na área de produção, abundância e uniformidade das floradas contribuíram para am-

pliar em 41% a produção estadual, a maior na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O organismo observou que o clima foi favorável em boa parte da temporada no Estado, com boas chuvas, apesar de pequeno atraso, e tempo mais seco a partir de abril, favorecendo a maturação, a colheita e a secagem ideal, de modo que em grande parte das regiões produtoras foi garantido um produto de alta qualidade. Assim aconteceu na maior, concentrada no Sul e no Centro-Oeste do Estado, onde a área mais cresceu (8,4%), obtendo rendimento recorde (35,57%) e qualidade na safra, e também na segunda maior (Zona da Mata, Rio Doce e Central), que chegou a registrar incremento de 64,1% no total colhido. A região do Cerrado, mais ao

Oeste, também obteve boa safra, e inclusive na área menor, ao Norte, Jequitinhonha e Mucuri, o resultado foi positivo.

No segundo maior Estado em produção e principal na espécie conilon, o Espírito Santo, o volume total também foi recorde, apesar dos problemas climáticos que afetaram a área produtora desta espécie, mais ao Norte, enquanto o arábica, mais ao Sul, teve aumento de 58,7% na produção. As áreas de conilon sofreram impactos de ventos fortes no início da florada e baixos índices pluviométricos em alguns pontos, resultando em redução produtiva de 12,4%, conforme a Conab. Em São Paulo, terceiro maior produtor e dedicado ao arábica, mesmo com clima oscilante no ciclo, o rendimento não foi afetado e, com influência dos fatores fisiológicos positivos no ano,

elevou-se em 42,3%. E ainda no Sudeste, o Rio de Janeiro produz café (arábica) e aumentou bem a produção na safra.

A nordestina Bahia, que ocupa a quarta posição entre os estados, com três regiões produtoras (Atlântico, ao Sul e Leste, com conilon; Planalto, no Centro-Sul/Norte; e Cerrado, no Extremo-Oeste, com arábica), da mesma forma atingiu bons resultados neste ciclo. Na primeira região, com produtividade expressiva de 54 sacas/hectare e área ampliada, o volume colhido aumentou 17,8%. Mas o incremento produtivo mais forte (68,5%) ocorreu no Planalto, onde também a área colhida teve maior expansão (13,6%), e o Cerrado, com bom nível tecnológico e irrigação, assegurou boa produtividade (40,7 sc/ha). No outro lado do

País, o nortista Rondônia, com cultivo de conilon/robusta e mais de 60% de lavouras com planta clonal e irrigada, também

garantiu maior produtividade e produção, com respectivos 11,2% e 9,7%, além de pequeno acréscimo de área.

16 ESTADOS

Ainda figuram entre os maiores produtores de café no Brasil, conforme a Conab, o Estado sulista do Paraná, e Goiás e Mato Grosso, no Centro-Oeste. No primeiro caso, a área e a produção, de arábica, diminuíram, mas a produtividade e a qualidade foram favoráveis na safra de 2020. O mesmo ocorreu nos cultivos goianos, mas se destacou o rendimento do arábica por área (40,39 sc/ha), enquanto em terras mato-grossenses a cultura ganhou espaço com produção de conilon, ampliando a área e a produtividade (ambos em 14%), ao mesmo tempo em que novas lavouras com materiais clonais foram introduzidas na atividade. Em outros estados, que responderam por 141,4 mil sacas beneficiadas em 2020, menos 6,2% do que no ano anterior, estão incluídos os nortistas Acre, Amazonas e Pará, o nordestino Pernambuco, e Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, do Centro-Oeste, completando 16 no total desta safra.

OS PRINCIPAIS ESTADOS NA PRODUÇÃO • THE MAIN STATES IN PRODUCTION

VOLUMES PRODUZIDOS NAS DUAS ESPÉCIES (EM MIL SACAS BENEFICIADAS)

| SAFRAS | 2019 | | | 2020 | | | |
|----------------|----------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|
| | ESPÉCIES | ARÁBICA | CONILON | TOTAL | ARÁBICA | CONILON | TOTAL |
| Minas Gerais | | 24.235 | 318 | 24.553 | 34.337 | 310 | 34.647 |
| Espírito Santo | | 3.002 | 10.496 | 13.498 | 4.765 | 9.193 | 13.958 |
| São Paulo | | 4.340 | - | 4.340 | 6.181 | - | 6.181 |
| Bahia | | 1.200 | 1.800 | 3.000 | 1.867 | 2.120 | 3.987 |
| Rondônia | | - | 2.199 | 2.199 | - | 2.445 | 2.445 |
| Paraná | | 953 | - | 953 | 942 | - | 942 |
| Rio de Janeiro | | 245 | - | 245 | 371 | - | 371 |
| Goiás | | 249 | - | 249 | 248 | - | 248 |
| Mato Grosso | | 121 | - | 121 | 158 | - | 158 |

Fonte: Conab.

General ascension

Brazilian 2020 coffee crop increased in almost all coffee producing regions, spread across several states, and more concentrated in the Southeast

Year favorable to coffee cultivation is responsible for the rising production numbers in almost all coffee growing regions in the Country, top producer in the world. In only two of the nine states where coffee is cultivated the crop dropped slightly in 2020, but, in general, expressive productive growth was observed, to start with the main producer, the State of Minas Gerais, responsible for more than 50% of the total. Ideal weather conditions throughout the entire growing stage, physiological effects stemming from the positive biennial cycle (mainly affecting Arabica coffee, the most cultivated in the State), bigger planted area, abundant and uniform flowering contributed towards the 41-percent increase in the crop produced in the State, the largest in the historical series of the National Food Supply Agency (Conab).

The organ observed that weather conditions were favorable almost throughout the entire season in the State, with good precipitation levels, despite a short delay, and drier weather as of April, triggering the ripening process, along with harvest and ideal drying conditions, as a result, high quality beans prevailed in almost all coffee producing regions. This was exactly what happened in the biggest region, concentrated in the South and Center-West, where the planted area increased the most (8.4%), with record performance (35.57%) and high quality, and the same holds true for the second largest coffee producing region (Zona da Mata, Rio Doce and Central), where total harvest increased by 64.1%. The Cerrado region, to the West, also harvested a good crop, in spite of the smaller area, in the North, Jequitinhonha and Mucuri, the result was positive.

In the second largest coffee producing State, and main conilon

coffee producer, Espírito Santo, the total volume also hit a record high, in spite of the weather problems that affected the area that produces this species, more to the North, while the volume of the Arabica crop, more to the South, increased by 58.7%. Most conilon fields suffered impacts from strong winds at the start of the flowering stage and from low precipitation levels in some areas, resulting into a 12.4-percent reduction in production, according to Conab sources. In São Paulo, third largest producer of Arabica, in spite the oscillating weather conditions during the season, performance was not affected and, under the influence of positive physiological factors, the volume of the crop soared 42.3%. Equally in the Southeast, Rio de Janeiro produces Arabica coffee, and its crop increased considerably.

The northeastern State of Bahia, which occupies the fourth position among the States, with three coffee producing regions (Atlantic, to the South and East, with conilon; Plateau, in the Center-South/North and Cerrado, in the Far West, with Arabica), likewise achieved good results in the current season. In the first region, with expressive productivity of 54 sacks/hectare and expanded area, the volume of the crop was up 17.8%. The most expressive production increase (68.5%) occurred in the Plateau area, where the planted area also had the biggest expansion (13.6%), and the Cerrado area, with good technological level and irrigation, achieved high productivity levels (40.7 sacks/ha). On the other side of the Country, the northern State Rondônia, dedicated to the cultivation of conilon/robusta, with 60% of the fields with clonal plants and irrigation, also took advantage of higher productivity levels and harvested a big volume, respectively 11.2 and 9.7%, besides a small increase in area.

16 STATES

According to Conab sources, the other large coffee producing States in Brazil are as follows: Paraná, Goiás and Mato Grosso, in the Center-West. In the first State, Production in the area devoted to Arabica decreased, but quality and productivity were favorable in the 2020 crop. The same holds true for the coffee fields in Goiás, but the performance of Arabica per area was of note (40.39 sacks/ha), while in Mato Grosso conilon fields predominated, with both area and productivity increases (14% both), and in the meantime, new coffee fields with clonal seedlings were inserted into the activity. Other States accounted for 141.4 thousand sacks of processed coffee in 2020, down 6.2% from the previous season. They are as follows: the northern States of Acre, Amazonas and Pará, and the northeastern state of Pernambuco, and Mato Grosso do Sul and the Federal District, in the Center-West, amounting to 16 States in the current season.

Minas Gerais accounts for more than half of the national crop

CONTROLE DA FERRUGEM

MAIS ATIVO.

SEU LEGADO PROTEGIDO.

- ▶ MAIS EFICIÊNCIA NO CONTROLE.
- ▶ O ÚNICO COM TRÊS INGREDIENTES ATIVOS PARA A FERRUGEM DO CAFÉ.
- ▶ **AÇÃO MULTISSÍTIO: IDEAL PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA.**

TRIZIMAN

O FUNGICIDA COMPLETO **CONTRA A FERRUGEM**

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

[/uplbr](#) [/brasilupl](#) [upl-ltd.com/br](#)

UPL
OpenAg™

Pausa para retomar fôlego

Nova safra produz menos, em ano com problemas climáticos e marcado pela bialidade negativa, quando manejos buscam recuperar o potencial

Depois de uma safra recorde de café no Brasil em 2020, a nova temporada, que é marcada pela bialidade negativa, de menor produção (em especial no tipo arábica, o mais cultivado), deverá ter recuo, tanto na área a ser colhida quanto no volume total, onde ainda interferiu o clima inadequado nas fases iniciais. Os cafezais em produção abrangeriam 1,8 milhão de hectares, com redução de 3,2%, e a colheita era estimada em 48,8 milhões de toneladas (22,6% a menos, comparada com a anterior), no segundo le-

vantamento da safra feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em maio de 2021.

“Os efeitos fisiológicos da bialidade negativa, observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, bem como as condições climáticas adversas registradas em muitas localidades influenciam diretamente na perspectiva, tanto para redução do rendimento médio como para diminuição da área em produção, que usualmente é menor nos períodos de bialidade negativa, em virtude de tratos culturais mais intensos realizados nas lavouras, a fim de recuperar

o potencial produtivo delas”, diz o relatório da Conab. A produção na espécie arábica pode recuar 31,5%, enquanto no conilon, que sofre menos aqueles efeitos, a expectativa era de aumentar 7,9%.

Mesmo com a área em produção menor, a total destinada à cafeicultura em 2021, pela estimativa da Conab, deverá apresentar até acréscimo, de 2,6%, para 2,2 milhões de hectares, o que se dá com aumento da área em formação, para 392,2 mil hectares (mais 41,4% em relação ao período anterior). Com isso, inclusive na espécie arábica, o espaço total de cafezais aumenta-

ria 2,8%, devido a aumento expressivo nas áreas em formação (46,3%), e no conilon haveria ampliação nos dois casos (em produção e formação), com respectivos 1,9% e 5,1%. De forma geral, cita a companhia governamental, a área de café no País tem sido reduzida nos últimos anos, mas isso é compensado pelo ganho de produtividade, com mudanças tecnológicas na produção cafeeira. Isto deve acontecer inclusive neste

ano com o tipo conilon (mais 5,9%).

No principal Estado em produção, Minas Gerais, a maior parte de arábica, a área a ser colhida teria redução de 4,7% e a produção de 32,6%, com menor rendimento médio por conta da bialidade negativa, assim como escassez e irregularidade de chuvas no desenvolvimento das lavouras, além de temperaturas acima do ideal em algumas regiões, em especial no Cerrado e no Norte

mineiros. Assim, observou a Conab, muitos produtores optaram por manejos e tratos culturais mais drásticos a ponto de não produzir nesta safra e garantir a recuperação para a próxima. No Sul e Centro-Oeste do Estado, a redução pode chegar a 36,5%; na Zona da Mata, a 32,6%; e no Cerrado, a 28,2%, enquanto no Norte, de menor expressão e boa parte do tipo conilon, havia indicativo de área e produção maiores.

OSCILAÇÕES REGIONAIS

Nos demais estados, também há oscilações, como no Espírito Santo, maior produtor do tipo conilon, que deverá ter incremento produtivo (13%) e na área (2%) concentrada mais ao Norte do Estado, enquanto no arábica, ao Sul, a perspectiva inicial era de produzir menos (32%). Em São Paulo, com produção de arábica, poderia diminuir 35%, em especial na região de Alta Mogiana, de maior expressão. Já na Bahia, com três regiões distintas, a mais produtiva, ao Sul, com conilon, manteria a área e o volume cresceria (mais 5%); a do Planalto, mais ao Centro, e a do Cerrado, no Extremo-Oeste, ambas com arábica, teriam colheitas menores, em índices respectivos de 2,6% e 28,6%, com menos áreas colhidas. E, ainda em outro Estado representativo, Rondônia, no Norte, dedicado ao conilon, o clima afetaria o resultado, mesmo mantendo cultivado e incluindo novas áreas, com clones mais produtivos.

Já as áreas de café brasileiro em formação mostram expansão em 2021

Time to catch breath

New crop is less productive, in a year with climate-related events and marked by an off-year of low production, but management practices seek to recover the potential

After Brazil's record coffee crop in 2020, the new season, which is marked by the negative biennial cycle, of low production (particularly affecting Arabica coffee, the most cultivated), should suffer a reduction both in planted area and total volume, along with further influences from bad weather conditions in the early stage. Coffee fields in the productive stage comprised 1.8 million hectares, representing a reduction of 3.2%, and harvest was estimated at 48.9 million tons (down 22.6% from the previous year), in the second survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), published in May 2021.

"The biological effects from the negative biennial cycle, observed in several coffee producing regions during this cycle, as well as the adverse climate conditions recorded in many localities have a direct influence on the perspective, both with regard to smaller average yields and decreases in areas in the productive stage, which are usually smaller during negative biennial cycles, by virtue of more intense cultural practices carried out in the fields, aimed at recovering the productive potential of the fields", the Conab report declares. Arabica coffee volumes could decrease by 31.5%, while conilon, less subject to the biennial effects, is expected to reach a 7.9-percent bigger crop.

In spite of a smaller area in the productive stage, the total area devoted to coffee in 2021, according to Conab numbers, should even increase by 2.6%, to 2,2 million hectares, and the credit goes to the bigger area in the development stage, to 392.2 thousand hectares, (up 41.4% from the previous year). In light of this increase, which also holds true for Arabica, the total area devoted to coffee should soar 2.8%, due to the expressive increase of areas in the development stage (46.3%), while in conilon expansions would occur in both cases (productive and development stages), respectively 1.9 and 5.1%. In general, the government organ recalls, the coffee area in Brazil has experienced reductions over the past years, but they were compensated by productivity gains, stemming from technological changes in the production of coffee. This should equally happen in the current season with the conilon variety (an increase of 5.9%).

In the top coffee producing State, Minas Gerais, Arabica coffee, for the most part, the area to be harvested is supposed to be 4.7% smaller, with a 32.6% smaller crop, due to lower average yields on account of the negative biennial cycle, as well as dry spells and erratic rainfalls, adversely affecting the development of the fields, along with above ideal tempera-

tures in some regions, particularly in Norte Mineiros and Cerrado. As a result, Conab sources observed, several farmers opted for more extreme management and cultural practices to the point of deciding to grow no coffee in the current season in order to make a good recovery in the next season. In the South and Center-West of Minas Gerais, the crop could decrease by 36.5%; in Zona da Mata, 32.6% and in the Cerrado region, 28.2%, while in the North, little expressive and mostly devoted to conilon, there was an indication of bigger area and bigger production.

AS ESTIMATIVAS DO CICLO • CYCLE ESTIMATES

O QUE SE PREVÊ PARA A SAFRA 2021 DE CAFÉ NO BRASIL

(E POSSÍVEL VARIAÇÃO SOBRE A TEMPORADA ANTERIOR, EM %)

| | |
|-----------------------------------|--------------------|
| Área em produção (ha) | 1.824.744,5 (-3,2) |
| Produtividade (sc/ha) | 25,0 (-25,4) |
| Produção (mil sc. benef.) | 48.807,0 (-22,6) |
| Área em produção arábica (ha) | 1.448.755,5 (-4,3) |
| Área em produção conilon (ha) | 375.989,0 (+1,9) |
| Produção arábica (mil sc. benef.) | 33.364,8 (-31,5) |
| Produção conilon (mil sc. benef.) | 15.442,2 (+7,9) |

Fonte: Conab, maio de 2021.

REGIONAL OSCILLATIONS

In the other States, there are oscillations, too, like in Espírito Santo, top conilon producer, which is expected to harvest a bigger crop (13%) and a 2-percent area increase, located mostly in the northern portion of the State, while for Arabica crops, in the South, projections point to a 32-percent decrease in volume. In São Paulo, where Arabica prevails, the crop could drop 35%, particularly in the more expressive region of Alta Mogiana. In Bahia, with three distinct regions, the most productive, in the South, where conilon prevails, the planted area is supposed to remain stable, but the volume of the crop is believed to go up 5%. In the Plateau area, the regions to the Center, Cerrado and Far-West, both Arabica producers, are believed to harvest smaller crops, respectively down 2.6% and 28.6%, with smaller planted areas. Furthermore, in another representative State, Rondônia, in the North, dedicated to conilon, weather conditions are likely to adversely affect the result, without any reduction in planted area, but including new areas with more productive clones.

Brazilian coffee areas in the development stage suggest expansion in 2021



Somos a Força do Café Conilon.

Com mais de 57 anos de história, a Coabriel se destaca como a maior Cooperativa de Café Conilon do Brasil e parceira do produtor, oferecendo as melhores soluções do agro para as mais de 6 mil famílias cooperadas.

coabriel.coop.br
 @coabriel @coabrieloficial

somos
 COOP

COOABRIEL
 Unir para evoluir.

Em patamar similar

Produção mundial de café mantém-se em nível estável e mostra leve aumento, com alguns países apresentando incremento e outros diminuição

O quadro mundial do café, liderado na produção por Brasil, Vietnã, Colômbia e Indonésia, não se altera muito na safra 2020/21, de acordo com projeções da Organização Internacional do Café (OIC). A produção deverá ter leve aumento, de 0,4%, para 169,6 milhões de sacas de 60 quilos, enquanto o consumo estimado é de 167,6 milhões de sacas, crescimento de 1,9% sobre o período anterior. O excedente seria reduzido a 2,02 milhões de sacas, em com-

paração com 4,5 milhões de sacas no ano antecedente. Assim, “com o atual desenvolvimento dos fundamentos do mercado e esperadas reduções de safras em muitos países exportadores, bem como de investimentos nas fazendas de café devido a acesso limitado ao crédito, projeta-se um estreito equilíbrio entre oferta e demanda no ano cafeeiro 2021/22”, diz relatório da OIC em maio de 2021.

Em relação às principais espécies da cultura, a previsão é de que o café arábica registre incremento de 23%, para 99,2 mi-

lhões de sacas no ciclo 2020/21, enquanto o robusta recuará 2,1%, para 70,4 milhões de sacas. Há oscilações nas regiões produtoras, onde a principal, localizada na América do Sul, teria acréscimo de 2%, para 82,8 milhões de sacas, embora a OIC fizesse observação de que “a produção brasileira já iniciada deve cair de forma significativa por se tratar de ciclo de entressafra do café arábica e por ter sido afetado de forma substancial por chuvas abaixo da média”. Inclusive, os números para o País ainda são de elevação, o que se explica pelo fato de que

são levados em conta períodos diferenciados (o ano comercial considerado pela organização é de outubro a setembro).

Na América do Sul, além do Brasil e da Colômbia, ainda se destaca o Peru. Outras duas grandes regiões produtoras (Ásia & Oceania, com 48,9 milhões de sacas; e México & América Central, com 19 milhões de

sacas) teriam reduções respectivas de 1,1% e 2,1%, a mais expressiva sendo explicada por danos causados por furacões na estrutura de produção e comercialização daquela área no início do ano cafeeiro. Já a produção africana, também significativa e onde se sobressai a Etiópia, ficaria estável, na faixa de 18,7 milhões de sacas. Por outro lado, as expor-

tações mundiais nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2020/21, segundo o relatório da OIC, em maio de 2021, apresentavam incremento de 4,1%, em especial os chamados “Suaves Colombianos” e “Naturais Brasileiros”, com índices respectivos de 8,8% e 18,3%. Os maiores importadores são da Europa e América do Norte.

Organização internacional espera equilíbrio entre a oferta e a demanda

On a similar level



Global coffee production keeps stable and is rising slightly, with some countries harvesting bigger crops, while in other countries the crop is on a declining trend

The global coffee platform, where the top coffee producing countries include Brazil, Vietnam, Colombia and Indonesia, does not change significantly in the 2020/21 crop year, according to projections by the International Coffee Organization (ICO). The crop is supposed to increase by a mere 0.4%, to 169.6 million 60 kg coffee bags, while consumption is estimated at 167.6 million bags, up 1.9% from the previous season. In line with these estimates, surpluses would drop to 2.02 million bags, compared with the 4.5 million bags in the previous year. Therefore, “with the present development of the market fundamentals, along with possible crop decreases in many coffee exporting countries, as well as investments in coffee farms due to limited access to credit, a tight balance between supply and demand is projected for the 2021/22 coffee growing season”, according to an ICO report disclosed in May 2021.

With regard to the main varieties of the crop, the forecast is for Arabica coffee to record an increase of 23%, to 99.2 million sacks in the 2020/21 growing season, whilst Robusta coffee is to experience a 2.1-percent decrease in size, to 70.4 million sacks. There are oscillations in the coffee producing regions, where the main one, located in South America, is expected to increase its production by 2%, to 82.8 million sacks, notwithstanding the fact that ICO officials observed that “the Brazilian crop, now underway, should experience a significant decrease on account of the negative biennial cycle of Arabica coffee, and also because it was adversely affected by below average rainfall”. Moreover, the numbers for the Country are still on the rise, whose explanation lies in the fact that different periods are taken into consideration (ICO’s com-

mercial year runs from October to September).

In South America, besides Brazil and Colombia, Peru is also of note. Other two huge coffee producing regions (Asia & Oceania, with 48.9 million sacks, and Mexico & Central America, with 19 million sacks) are believed to experience respective reductions of 1.1% and 2.1%, the most expressive derives from damage caused by hurricanes to the production and commercialization structure in this area, at the beginning of the coffee year. Likewise, coffee production in Africa, equally expressive and where Ethiopia is the top producer, the crop is believed to remain stable at 18.7 million sacks. On the other hand, global exports in the first seven months of the 2020/21 coffee year, according to the International Coffee Organization (ICO) report, released in May 2021, were up 4.1%, especially the so-called “Smooth Colombian Coffees” and “Brazil Naturals”, with respective indices of 8.8% and 18.3%. The largest importers are Europe and the United States.

O CAFÉ NO MUNDO • COFFEE IN THE WORLD

NÚMEROS EM MIL SACAS DE 60 QUILOS



| ANO COMERCIAL | 2018 | 2019 | 2020 |
|---------------------|---------|---------|---------|
| Produção | 170.322 | 168.942 | 169.604 |
| Arábica | 99.919 | 97.041 | 99.245 |
| Robusta | 70.403 | 71.901 | 70.360 |
| Consumo | 168.492 | 164.436 | 167.584 |
| Países exportadores | 50.245 | 49.982 | 50.497 |
| Países importadores | 118.247 | 114.455 | 117.087 |

Fonte: OIC, maio de 2021.

International organization is focused on a balance between supply and demand

O melhor café que há!





 @marataoficial
www.marata.com.br

Recorde sobre recorde

Exportações brasileiras de café registraram volumes históricos de 44,5 milhões de sacas em 2020 e de 40,7 milhões de sacas em 2019

O Brasil registrou exportação recorde de café pelo segundo ano consecutivo. O volume embarcado totalizou 44,5 milhões de sacas de 60 quilos em 2020, com alta de 9,4% em relação às 40,7 milhões de sacas no ano anterior, conforme dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), divulgados no relatório de dezembro. O resultado já havia sido o maior de todos em 2019. No total enviado ao exterior estão incluídos cafés verde, solúvel e torrado & moído. As principais vias de escoamento foram o Porto de Santos, com 77,6% de participação, e os portos do Rio de Janeiro, com 15,2%.

A receita cambial gerada pelas exportações de café foi de US\$ 5,6 bilhões em 2020, com acréscimo de 10,3% em comparação com o valor do ano anterior. Ao converter para a moeda nacional, o valor chega a R\$ 29 bilhões, com acréscimo de 44,1% nos mesmos termos comparativos. O resultado em reais equivale a 5,6% do total obtido com as exportações do agronegócio nacional e 2,7% dos embarques totais do País. O preço médio da saca no ano foi de US\$ 126,52.

O café verde é o mais exportado pelo País,

chegando a 40,4 milhões de sacas em 2020, com aumento de 10,2%. Deste total, os cafés arábica responderam por 35,5 milhões de sacas, alta de 8,4% e recorde histórico para a espécie mais produzida no Brasil e no mundo. A participação do café robusta, ou conilon, foi de 4,9 milhões de sacas, com 24,3% de incre-

mento e também o maior volume embarcado da história. Os cafés industrializados somaram 4,1 milhões de sacas, 2,3% a mais, e com destaque para os embarques de café solúvel dentro da modalidade, que foram de 4,1 milhões de sacas, alta de 2,4% e embarques recordes do produto industrializado.

SUPERIORES • SUPERIORS

EVOLUÇÃO DO VOLUME E RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

| ANO | MIL SACAS 60 QUILOS | RECEITA CAMBIAL US\$ BI |
|------|---------------------|-------------------------|
| 2016 | 34.271 | 5,45 |
| 2017 | 30.929 | 5,25 |
| 2018 | 35.639 | 5,15 |
| 2019 | 40.700 | 5,11 |
| 2020 | 44.518 | 5,63 |

Fonte: CeCafé, junho de 2021.

DESTINOS

O café brasileiro seguiu em volumes e valores variados para 144 países em 2020, de acordo com o CeCafé. Os Estados Unidos lideraram com a importação de 8,125 milhões de sacas de 60 quilos, com acréscimo de 3,12%. A Alemanha fez a segunda maior compra, de 7,597 milhões de sacas, com alta de 12,21%. As respectivas participações dos EUA e da Alemanha foram de 18,3% e 17,1% no total. Foram seguidos por Bélgica, com 3,745 milhões de sacas; Itália, com 3,015 milhões de sacas; e Japão, com 2,383 milhões de sacas. Os dez primeiros importadores totalizaram 30,458 milhões de sacas em 2020, com incremento de 7,43%. A Índia chamou a atenção com a importação de 63.445 sacas e alta de 4.064,1% em 2020, destacou o conselho.

Valor dos envios chegou a R\$ 29 bilhões em 2020, com alta de 44,1%

Record after record

Brazilian coffee exports recorded historical volumes, 44.5 million bags in 2020 and 40.7 million bags in 2019

Brazil recorded record coffee exports for the second year in a row. The volume shipped abroad amounted to 44.5 million 60 kg bags, in 2020, up 9.4% from the 40.7 million bags shipped in the previous year, according to data from the Brazilian Coffee Exporters Council (CECafé), disclosed in the December report. The result had already been the highest of all in 2019. The total volume shipped abroad includes green, soluble and roasted & ground coffees. Most coffee was exported through the port of Santos, with a share of 77.6% and through the ports in Rio de Janeiro, with 15.2%.

Revenue generated by coffee exports amounted to US\$ 5.6 billion in 2020, up 10.3% from the previous year. Converted into our national currency, this total reaches R\$ 29 billion, up 44.1% in the same comparative terms. The result in Brazilian currency is equivalent to 5.6% of the total achieved by Brazilian agribusiness exports and to 2.7% of all the Country's shipments. Average coffee prices remained at US\$ 126.52 per bag.

Green coffee is the most exported by the Country, and amounted to 40.4 million bags in 2020, representing an increase of 10.2%. Of this total, Arabica coffees accounted for 35.5 million bags, up 8.4% and historical record of this coffee

produced in Brazil and in the world. The share of Robusta coffee, or conilon, reached 4.9 million bags, up 24.3%, and it was also the biggest volume ever shipped abroad. Industrialized coffee

reached 4.1 million bags, up 2.3%. Within this modality, the highlights were soluble coffees, which reached 4.1 million bags, up 2.4%, and record shipments of industrialized coffees.

IMPORTADORES • IMPORTERS

PRINCIPAIS DESTINOS DO CAFÉ BRASILEIRO – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

| | (EM VOLUME – SACAS 60 KG) | VARIAÇÃO SOBRE 2019 |
|------------------|---------------------------|---------------------|
| 1 Estados Unidos | 8.125.967 | 3,12% |
| 2 Alemanha | 7.597.778 | 12,21% |
| 3 Bélgica | 3.745.204 | 48,45% |
| 4 Itália | 3.015.986 | -16,17% |
| 5 Japão | 2.383.225 | -8,80% |
| 6 Turquia | 1.430.465 | 20,00% |
| 7 Rússia | 1.243.126 | 16,46% |
| 8 México | 1.076.711 | 13,01% |
| 9 Espanha | 936.185 | 9,65% |
| 10 Canadá | 904.190 | 0,23% |
| Sub-total | 30.458.837 | 7,43% |
| Outros | 14.059.096 | 13,87% |
| Total | 44.517.933 | 9,38% |

Fonte: CeCafé, dezembro de 2020.

DESTINATIONS

Brazilian coffee was shipped in varied volumes and values to 144 countries in 2020, according to CeCafé sources. The United States imported the biggest amount of 8.125 million 60 kg bags, up 3.12% from last year. Germany came second with 7.597 million bags, up 12.21%. Respectively, the shares of the United States and Germany represented 18.3% and 17.1% in all. The two countries were followed by Belgium, with 3.745 million bags; Italy, with 3.015 million bags; and Japan, with 2.383 million bags. The ten first importers totaled 30.458 million bags in 2020, up 7.43%. India captured the attention with its imports of 63,445 bags, representing an increase of 4,064.1% in 2020, the council stressed.

Shipments brought in R\$ 29 billion in revenue in 2020, up 44.1% from last year

UM BOM CAFÉ COMEÇA COM O TRATAMENTO DA AMVAC DO BRASIL 3P SOLUTIONS: PERFORMANCE, PROTEÇÃO E PRODUÇÃO.



ATENÇÃO: Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente; Uso agrícola; Venda sob receituário agrônomo; consulte sempre um agrônomo; informe-se e realize o manejo integrado de pragas; descarte corretamente a embalagem e os restos do produto; leia atentamente e siga as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita; e utilize os equipamentos de proteção individual.

[amvacdobrasil.com.br](https://www.amvacdobrasil.com.br)

AMVAC DO BRASIL
An American Vanguard Company

Curva ascendente

Cadeia produtiva trabalha com a perspectiva muito realista de novo recorde nas exportações em 2021, pelos números verificados até maio

A cafeicultura brasileira vislumbra para 2021 mais uma exportação histórica do produto, significando a terceira consecutiva. Os embarques somaram 17,767 milhões de sacas de 60 quilos de janeiro a maio de 2021, significando 5,1% a mais do que o registrado no mesmo período do ano anterior, de acordo com dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), em junho de 2021. Os embarques brasileiros de café renderam o também recorde de valor de US\$ 2,359 bilhões, no acumulado de 2021, avanço de 4,9% no comparativo anual.

Já em relação ao ano safra 2020/21, o Brasil havia exportado volume recorde antes do

final do período que vai de julho a junho. A remessa enviada ao exterior totalizou 42,5 milhões de sacas de 60 quilos, de julho de 2020 a maio de 2021, com aumento de 14,3% em relação ao mesmo intervalo anterior. O embarque foi de 41,4 milhões de sacas nos 12 meses do ciclo 2018/19. Até então, era o maior volume. A receita cambial com os envios de café ao exterior nos 11 meses da safra 2020/21 totalizou US\$ 5,406 bilhões, melhor patamar dos últimos cinco anos, montante que implica alta de 12,8% na comparação com os valores obtidos com os embarques de julho de 2019 ao fim de maio de 2020.

Para o presidente do CeCafé, Nicolas Rueda, os recordes refletem a maior colheita

de todas no ciclo 2020/21 e a altíssima competitividade do café brasileiro no exterior. Segundo ele, as vendas poderiam ter sido ainda maiores em maio de 2021 se não se tivesse enfrentado entraves logísticos relativos à disponibilidade de *bookings* e contêineres, causados por congestionamentos em muitos portos asiáticos e norte-americanos, em função da alta demanda por alimentos e demais produtos nessas regiões ocasionada pela pandemia. Além disso, os negócios externos também foram impactados pelas adequações que vêm sendo realizadas no processo de modernização da emissão dos certificados de origem da Organização Internacional do Café (OIC), requeridos no embarque do produto.

DIFERENCIADOS

As exportações de cafés com qualidade superior ou com algum tipo de certificado de práticas sustentáveis, chamados de diferenciados, superaram os volumes embarcados nos últimos cinco anos. Os envios dos produtos diferenciados somaram 7,9 milhões de sacas, 4,4% a mais do que em 2019. O volume representou 17,7% do total deste café negociado no mercado externo em 2020. A receita cambial deste tipo de café foi de US\$ 1,3 bilhão, correspondendo a 22,9% do valor total obtido com as negociações. O preço médio dos cafés diferenciados ficou em US\$ 163,60.

O maior comprador de cafés diferenciados do Brasil são os Estados Unidos. Os americanos adquiriram 1,7 milhão de sacas em 2020, o equivalente a 21,7% do total deste tipo. A Alemanha ficou em segundo lugar, com 1,1 milhão de sacas importadas (14,7%), seguida por Bélgica, com 975,6 mil sacas (12,4%); Japão, com 668,4 mil sacas (8,5%); Itália, com 564,5 mil sacas (7,2%); Reino Unido, com 259 mil sacas (3,3%); Canadá, com 243 mil sacas (3,1%); Espanha, com 239 mil sacas (3%); Suécia, com 219,5 mil sacas (2,8%); e Países Baixos, com 181 mil sacas (2,3%). Os 10 maiores países importadores de cafés diferenciados representam 78,9% dos embarques com a qualificação.

QUALIFICADOS - QUALIFIED

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉS DIFERENCIADOS - 2020 - SACAS 60 KG/US\$ FOB

| TIPO CAFÉ/QUALIDADE | VOLUME | RECEITA | PREÇO MÉDIO | ÁGIO % |
|----------------------------|------------------|-------------------------|---------------|--|
| Arábicas diferenciados | 7.518.632 | 1.254.988.048,88 | 166,92 | 35,2% (ágio naturais) x 25,8% (ágio média arábica) |
| Robustas diferenciados | 359.223 | 33.791.123,74 | 94,07 | 23,0% ágio médios x 21,0% ágio média robusta |
| Total diferenciados | 7.877.855 | 1.288.779.172,62 | 163,60 | 40,0% (ágio média naturais) x 29,9% (ágio média café verde) |

Fonte: CeCafé, dezembro de 2020.

Em volume e em valor, vendas para o exterior seguiam em forte alta

Upward curve

Supply chain maintains a realistic perspective for a new record in exports in 2021, judging by the numbers ascertained until May

Brazilian coffee envisions again record exports in 2021, representing the third highest shipments in a row. Exports amounted to 17.767 million 60 kg bags from January to May 2021, representing an increase of 5.1% from the same period in the previous year, according to data released by the Brazilian Coffee Exporters Council (CECafé), in June 2021. The Brazilian coffee shipments also brought in record US\$ 2.359 billion in revenue, considering the accumulated value in 2021, up 4.9% from the previous year.

With regard to 2020/21 crop year, Brazil had exported a record volume before the end of the period from July to June. Shipments abroad amounted to 42.5 million 60 kg bags, from July 2020 to May 2021, up 14.3% from the same period in the previous season. Shipments amounted to 41.4 million bags in the 12 months of the 2018/19 cycle. Up to that time, it was the biggest volume. Revenue brought in by the shipments abroad in the 11 months of the 2020/21 crop year totaled US\$ 5.406 billion, best performance in the past five years, an amount that represents an increase of 12.8% compared with the revenue achieved from the shipments from July 2019 to the end of May in 2020.

In the view of CecaFé president Nicolas Rueda, these records reflect the biggest harvest on record in the 2020/21 growing season and the very high competitiveness of Brazilian coffees in the international marketplace. According to him, sales could

have even been bigger in May 2021, if they had not been faced with logistic hurdles relative to the availability of bookings and containers, caused by port bottlenecks in many cities in Asia and the United States, by virtue of the extremely high demand for food and other products in these regions,

ultimately caused by the pandemic. Furthermore, foreign businesses were also impacted by adjustments now underway, consisting in modernizing the way invoices and certifications of origin by the Brazilian Coffee Exporters Council (CECafé), required for any shipment, are issued.

OS MAIS EMBARCADOS • THE MOST SHIPPED

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

VOLUME EM SACAS DE 60 QUILOS E RECEITA CAMBIAL EM US\$

| TIPOS | 2020 | |
|----------|-------------|--------------|
| | SACAS 60 KG | RECEITA US\$ |
| Arábica | 35.474.494 | 4.705.427,1 |
| Conillon | 4.923.518 | 382.743,7 |
| Solúvel | 4.096.554 | 536.859,5 |
| Torrado | 23.367 | 7.507,3 |
| Total | 44.517.933 | 5.632.537,6 |

Fonte: CecaFé, junho de 2021.

DIFFERENTIATED COFFEES

Exports of high-quality coffees, or with some certificate of sustainable practices, known as differentiated coffees, outstrip the volumes shipped abroad over the past five years. Shipments of differentiated coffees amounted to 7.9 million bags, up 4.4% from 2019. The total volume represented 17.7% of the total volume of coffee negotiated in the international marketplace in 2020. Revenue from this type of coffee reached US\$ 1.3 billion, corresponding to 22.9% of the value achieved from the negotiations. The average price of the differentiated coffees remained at US\$ 163.60.

The leading buyer of the differentiated Brazilian coffees is the United States. American buyers acquired 1.7 million bags in 2020, equivalent to 21.7% of the total of this type. Germany came second, with 1.1 million bags (14.7%), followed by Belgium, with 975.6 thousand (12.4%); Japan, with 668.4 thousand (8.5%); Italy, with 564.5 thousand (7.2%); the United Kingdom, with 259 thousand (3.3%); Canada, with 243 thousand (3.1%); Spain, with 239 thousand (3%); Sweden, with 219.5 thousand (2.8%); and the Netherlands, with 181 thousand (2.3%). The top ten importers of Brazil's distinguished coffees represent 78.9% of the qualified shipments.

In volume and value, sales abroad continued to rise steeply

► Cafés do Brasil alinhados à agenda verde



Com ganho de notoriedade na pandemia, a sigla ESG, que se refere à governança socioambiental, ditará os rumos do consumo mundial no pós-pandemia. Levantamentos apontam que a maioria dos empresários globais entende que a preocupação dos consumidores com questões sobre sustentabilidade aumentará e que iniciativas para a chamada agenda verde serão fundamentais ao sucesso dos negócios.

Por um lado, o consumidor da onda 4.0 está mais consciente a respeito dos parâmetros da sustentabilidade e disposto a rejeitar produto descomprometido com critérios ESG ou mesmo pagar prêmio por aqueles que se atentam à governança socioambiental.

Por outro lado, os governos de EUA e China, bem como diversas outras lideranças globais, fortalecem o discurso das relações multilaterais do Acordo de Paris, com uma agenda totalmente voltada à sustentabilidade.

Com base nessas sinalizações, é fato que agricultura e

agrícolas e garantiu cafés que atendam às exigências globais, entre outras iniciativas voltadas para as melhores práticas trabalhistas no setor.

Também atento às questões relacionadas a ESG, o CecaFé estende seu trabalho com foco em critérios socioambientais do pós-pandemia, priorizando temas como conservação da biodiversidade, trabalho decente, redução da pegada de carbono, boas práticas agrônômicas e rastreabilidade para fomentar ainda mais a competitividade dos cafés do Brasil, de forma que siga surfando a crista da onda verde.

As propriedades cafeeiras no país avançam em sistemas agroflorestais e manejo integrado de pragas. Estudos científicos já comprovaram a eficiência das práticas sustentáveis tanto para sequestro de carbono quanto para aumento da produtividade e da qualidade.

Essa adoção de sistemas de agricultura de baixo carbono e a conservação de matas nativas nas propriedades, fomen-

CecaFé

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil



sustentabilidade estarão juntas e essa dupla é prioridade e monitorada de perto pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CecaFé).

A entidade desenvolve projetos concretos para promover melhores práticas agrícolas, bem-estar do cafeicultor e responsabilidade socioambiental das empresas exportadoras.

São exemplos de contribuições do CecaFé para a sustentabilidade e à segurança de cada grão que sai do Brasil – e chega a mais de 120 destinos internacionais anualmente – os projetos de responsabilidade socioambiental do Conselho.

A entidade desenvolve os programas “Criança do Café na Escola”, que já estruturou 137 laboratórios digitais, com 1.370 computadores para 40 mil crianças, em 95 municípios cafeeiros; “Produtor Informado”, que realiza inclusão digital e fomenta boas práticas agrícolas, envolvendo mais de 7 mil produtores; e “Café Seguro”, que já conscientizou e orientou cerca de 10 mil cafeicultores sobre uso correto de defensivos

tadas pelo CecaFé na cafeicultura, poderão inserir o Brasil na rota de atração de recursos financeiros associados a metas de ESG, mas há a necessidade de os países avançarem em marcos regulatórios que incentivem o mercado internacional de compensação de CO2.

Ou seja, o mercado global de pagamentos por serviços ambientais precisará evoluir no mesmo ritmo acelerado com que as novas gerações incluem a responsabilidade socioambiental como lembrete no topo das listas de compras.

É nesse contexto que o CecaFé trabalha a promoção da imagem dos Cafés do Brasil, junto aos mais diversos e exigentes mercados do mundo, para aproveitar as iminentes oportunidades do mercado ESG e seu foco em governança socioambiental.



/cecafebrazil www.cecafe.com.br

Muito calor humano

Brasil consumiu 21,2 milhões de sacas de café em 2020, com 1,34% de aumento em relação ao ano anterior, e o segundo maior volume da história

Os brasileiros são responsáveis pela demanda de boa parte do café produzido no País. O consumo nacional foi de 21,2 milhões de sacas de 60 quilos de café em 2020, com alta de 1,34% em relação ao total de 20,9 milhões de sacas do ano anterior, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic). O volume soma café torrado, moído, em grão e solúvel. Nos dois anos anteriores, o resultado havia recuado 4,15% em 2018 e 0,49% em 2019.

Apesar da crise econômica provocada pela pandemia em 2020, o consumo significou cerca de 33% de toda a produção interna e o segundo maior da série histórica da Abic. Os números se referem ao intervalo entre novembro de 2019 e outubro de 2020. De todos, o maior desempenho, de 22 milhões de sacas, foi registrado em 2017. O Brasil continua sendo o segundo maior consumidor de café do mundo, superado apenas pelos Estados Unidos, com diferença de 6 milhões de sacas.

O café torrado e moído é o mais deman-

dado, totalizando 20,2 milhões de sacas em 2020, com aumento de 1,26%. Já o consumo doméstico de café solúvel foi de 934 mil sacas, com acréscimo de 3,18%. O consumo *per capita* em grão foi de 5,99 quilos por brasileiro em 2020, com acréscimo de 0,7%. O consumo por pessoa de café torrado e moído cresceu 0,6%, para 4,79 quilos por habitante ao ano.

O incremento foi devido ao maior preparo de café em casa em 2020, segundo o diretor executivo da Abic, Celírio Inácio da Silva. Ele destaca que a bebida tem

apelo sentimental, familiar e de segurança e que quanto mais horas as pessoas passam em casa, mais café consomem. Além disso, conforme o executivo, a demanda maior era esperada para 2020, refletindo o aumento da qualidade do produto.

O bom desempenho na mesa do brasileiro também teve impacto direto na indús-

tria. As empresas associadas à Abic registraram crescimento de 2,19% no período. Na atualidade, as indústrias associadas respondem por 72,4% da produção de café torrado (grão e moído) e representam 85,4% de participação (*share*) no mercado. A associação registra mais de 3.000 produtos certificados em seu banco de dados.

PREÇOS

Em 2020, o preço do café ao consumidor foi mantido e até reduzido porque o industrial entendeu que isso era importante e fez um pacto para segurar o valor, segundo a Abic. No entanto, em 2021, a entidade demonstrava preocupação em relação ao valor do produto final, que era impactado pelo aumento do valor das matérias-primas, provocado pela alta do dólar. Dados levantados pela associação apontavam que o reajuste do preço do café havia atingido a média de 1,35% nas gôndolas. Esse percentual ficou muito abaixo dos 52% de alta na média dos produtos considerados básicos. O diretor executivo da Abic, Celírio Inácio da Silva, propõe que as informações sejam passadas de forma correta para que os produtores e industriais entendam que realinhar os preços é necessário para a sustentabilidade do negócio. “Não se trata de um aumento sem explicações, mas de comprovar para os fornecedores do setor que esse reajuste obedece a uma lógica de sobrevivência de mercado”, frisa.

O executivo ressalta que nenhum dos lados está satisfeito com a alta nos preços e destacou que a indústria absorveu os aumentos nos insumos, sem repassá-los ao consumidor. A bebida está presente em 98% dos lares brasileiros. Além de ser relevante para a economia, também é um produto importante para a saúde e a cultura do País. Os esforços da Abic estão focados em um café puro, de qualidade e acessível, e que remunerar toda a cadeia de forma justa.

Café torrado e moído é o preferido, com total de 20,2 milhões de sacas

Much human warmth

Brazil consumed 21.2 million bags of coffee in 2020, up 1.3% from the previous year, and the second biggest volume on record

Brazilians are responsible for the demand for a huge portion of the coffee produced in the Country. National consumption reached 21.2 million 60 kg bags in 2020, representing an increase of 1.34% from the total of 20.9 million bags consumed in the previous year, according to data from the Brazilian Coffee Industry Association (Abic). The volume includes roasted, ground, bean and soluble coffees. In the two previous years, the result had decreased by 4.15% in 2018 and 0.49% in 2019.

Despite the economic crisis caused by the 2020 pandemic, consumption represented approximately 33% of the entire domestic production and the second biggest in the Abic historical series. The numbers refer to the interval

between November 2019 and October 2020. During these years, the biggest consumption, 22 million bags, was recorded in 2017. Brazil is still the second largest consumer of coffee in the world, surpassed only by the United States, with a difference of 6 million bags.

Roasted and ground coffee is the most demanded, totaling 20.2 million bags in 2020, representing an increase of 1.26%. On the other hand, domestic consumption of soluble coffee totaled 934 thousand bags, up 3.18% from the previous season. Per capita consumption of coffee beans amounted to 5.99 kilograms per person in Brazil, in 2020, up 0.7%. Per capita consumption of roasted and ground coffee soared 0.6%, to 4.79 kilograms per person a year.

The credit of this increase goes to the fact

that more people prepared coffee at home in 2020, according to Abic executive director Celírio Inácio da Silva. He maintains that the beverage exerts an emotional, family and safety appeal, and the more time people spend at home, the more coffee they consume. Furthermore, according to the executive officer, higher demand had been expected for 2020, reflecting the higher quality of the product.

The good performance of coffee on the Brazilian dining tables equally had an impact on the industry. Abic-associate companies recorded a 2.19% increase over the period. Currently, these associate companies account for 72.4% of the entire roasted coffee volume (bean and ground) and represent a market share of 85.4%. The association records more than 3,000 certified products in its database.

FUMEGANTE • STEAMING

CONSUMO INTERNO DE CAFÉ EM SACAS DE 60 QUILOS E PER CAPITA – BRASIL

| ANO | CONSUMO | | PER CAPITA (QUILO/HABITANTE ANO) | |
|------|-----------------------|--|----------------------------------|--------------------|
| | SOMENTE TORRADO/MOÍDO | TOTAL INCLUSIVE SOLÚVEL (MILHÕES DE SACAS) | QUILO CAFÉ VERDE | QUILO CAFÉ TORRADO |
| 2016 | 20,1 | 21,2 | 6,29 | 5,03 |
| 2017 | 20,9 | 22,0 | 6,38 | 5,10 |
| 2018 | 19,9 | 21,0 | 6,02 | 4,82 |
| 2019 | 20,0 | 20,9 | 5,95 | 4,76 |
| 2020 | 20,3 | 21,2 | 6,01 | 4,81 |

Período: novembro-outubro. - Fonte: Abic.

PRICES

In 2020, the coffee consumer price was maintained, and was even reduced because industry officials understood that it was important and agreed on a pact to keep the value unchanged, according to Abic sources. Nevertheless, in 2021, the entity was concerned about the value of the final product, as it was impacted by the higher prices of the raw materials, caused by the high value of the dollar. Data surveyed by the association demonstrated that coffee price adjustments had reached the average of 1.35% on supermarket shelves. This percentage remained well below the 52% increase in the average price of the so-called basic products.

Abic executive director Celírio Inácio da Silva suggests that information should be disclosed correctly so that producers and industries understand that price realignments are necessary for the purpose of business sustainability. "It is not an increase without explanations, but it intends to corroborate to the supplier of the sector that this adjustment is in line with the logic of market survival", he insists.

The executive officer stresses that neither side shows satisfaction at the rising prices and insisted that the industry absorbed the higher input prices, without passing them on the higher costs to consumers. The beverage is present in 98% of the Brazilian households. Besides being relevant for the economy, it is also an important health and cultural factor in the Country. All Abic efforts are focused on pure coffee, of high quality and accessible, provided it remunerates the entire chain in a fair way.

Roasted and ground coffee is the preferred one, with a total of 20.2 million bags

PERFIL DA INDÚSTRIA

Em 2020, a Abic realizou um estudo para traçar o perfil da indústria produtora de café no Brasil. A pesquisa qualitativa apontou que 82% do setor é composto por micro e pequenas empresas. Ainda mostrou que 70% delas atuam com administração familiar. Como são pequenos, 80% desses negócios têm até 19 colaboradores e capacidade de produção de até 2.000 sacas por mês. Há 20 anos, os pequenos produtores representavam apenas 33,4% dos industriais.

O presidente da Abic, Ricardo Silveira, considera importante entender como a indústria está organizada para identificar como é possível auxiliar na melhoria do parque industrial e na estruturação dos negócios e, em consequência, oferecer um produto com ainda mais qualidade para o consumidor. Os dados de 2020 mostraram que a terceirização passou de 2% para 7%, mas as produções próprias ainda são a maioria em 93% dos pesquisados. Supermercados regionais, redes médias e pequenos varejos são os principais canais de distribuição, que representam, juntos, 57,6% do faturamento das indústrias.

INDUSTRY PROFILE

In 2020, Abic conducted a study on the profile of the coffee producing industries in Brazil. This qualitative survey showed that 82% of the sector consist of micro and small companies. It also showed that 70% of them are family-owned businesses. As they are small, 80% of these businesses involve up to 19 collaborators and have the capacity to produce up to 2,000 bags per month. Twenty years ago, the small-scale farmers represented only 33.4% of the industries.

Abic president Ricardo Silveira considers it important to understand how the industry is organized to identify how it is possible help modernize the industrial park and how to structure the businesses and, in consequence, reward the consumers with increasingly qualified products. These 2020 data also attested that outsourced activities jumped from 2% to 7%, but self-managed activities still account for 93% of all surveyed people. Regional supermarkets, social media and small retail outlets are the main distribution channels, together they represent 57.6% of the revenue earned by the industries.



QUEREMOS SER O SEU MELHOR PARCEIRO EM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Conte com a Castanhal e apoie a **economia circular!**

@next



NATURAL, ORGÂNICA E BIODEGRADÁVEL.



www.castanhal.com.br

@jutacastanhal

Perfil

PROFILE

Cafezais se entrelaçam

Espalhado em várias regiões do Estado, café é destaque do agronegócio mineiro, com recordes em 2020 e adaptações a outra realidade em 2021

A paisagem de Minas Gerais se confunde com as lavouras de café, do qual é o líder nacional no País que é o maior produtor mundial. O Estado tem quatro grandes regiões produtoras, espalhadas por todos os seus quadrantes, e na boa safra de 2020 atingiu recorde de 34,6 milhões de sacas (a maioria de arábica) em 1,04 milhão de hectares, respondendo por 55% tanto da área como da produção brasileira da cultura. Na linha de frente do agronegócio mineiro, o produto rendeu mais de R\$ 20 bilhões em valor de produção estadual, conforme dados divulgados pela Federação da Agricultura do Estado (Faemg), envolvendo mais de 500 dos 853 municípios e mais de 4 milhões de empregos. Em 2021, o setor se adapta à bionalidade negativa (que afeta mais o arábica) e às adversidades climáticas presentes, o que deve reduzir de forma significativa a safra.

Pelas informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de maio de 2021, a produção ficaria em cerca de 23,3 milhões de sacas, redução de 32,6% em relação à safra anterior, quando houve aumento de 41,1%. Pesquisa realizada em 322 municípios produtores, pela Emater-MG – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais e Sistema Faemg/Senar/Inaes (Federação da Agricultura), em janeiro de 2021 e divulgada em março, indicava que os impactos climáticos poderiam representar perdas de 20,7%, que somadas aos efeitos da bionalidade negativa, poderiam alcançar 40,7%. De acordo com Julian Carvalho, coordenador técnico de cafeicultura da Emater-MG, 218 municípios relataram ocorrência de alguma intempérie, tendo o déficit hídrico atingido 55,9% deles; as altas temperaturas, 42,5%; e o granizo, 9,3%.

Diante desse quadro, Feliciano Nogueira, diretor técnico da Emater-MG, ressaltou a importância do estudo para formulação de políticas públicas que possam minimizar prejuízos no setor. Entre as medidas já concretizadas em meados de março de 2021, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Faemg, com outros segmentos da cafeicultura brasileira, haviam conseguido a aprovação de linha de crédito de R\$ 150 milhões para apoiar os cafeicultores que sofreram com a seca, conforme adiantou Breno Mesquita, presidente das comissões de cafeicultura das duas entidades. Também a Cooperativa Cooxupé, a maior do setor, sediada no Estado, ao estimar em março a safra dos cooperados em 2021, projetava redução que poderia chegar a 32% em relação à temporada de 2020, por efeito da seca e da bionalidade negativa.

MAIORES VENDAS

A Cooxupé, a maior exportadora de café do País, anunciava que pretendia elevar os embarques totais em 22% no ano de 2021, mesmo com a safra menor, contando com os estoques do ano anterior, que teve resultado recorde. Em 2020, conforme o balanço divulgado, a cooperativa registrou o maior recebimento de café da história, com um total de 8,1 milhões de sacas, 6,6 milhões delas entregues pelos associados. Para 2021, o recorde pode ocorrer nas vendas, com previsão de se atingir 7,2 milhões de sacas, para os mercados externo e interno. A entidade enfatiza também que vem apostando cada vez mais em cafés especiais e industrialização, evidenciando a evolução no setor em Minas Gerais e no País, em termos de qualidade e de agregação de valor.

Região Sul/Centro Oeste de Minas Gerais concentra a maior produção

Coffee fields are interlaced

Spread across various regions in the State, coffee is an agribusiness highlight in Minas Gerais, hitting records in 2020, whilst adapting to another reality in 2021

The landscape in Minas Gerais blends with the coffee fields, and the State is the top coffee producer of a Country that is the top global producer. The State comprises four big coffee producing regions, spread across all its corners, and the good 2020 crop hit a record high of 34.6 million sacks (mostly Arabica) in 1.04 million hectares, accounting for 55% of both production and area devoted to the crop. On the frontline of Minas

Gerais agribusiness, the gross value of the crop reached R\$ 20 billion, according to data disclosed by the State Federation of Agriculture (Faemg), involving more than 500 of the 853 municipalities, and more than 4 million jobs. In 2021, the sector adapts to the negative biennial cycle (which particularly affects Arabica Coffee) and climate adversities, which are supposed to reduce the crop significantly.

According to information provided by the National Food Supply Agency (Conab),

in May 2021, production is estimated at 23.3 million sacks, down 32.6% from the previous year, when production went up by 41.1%. A survey of 322 coffee producing municipalities, conducted by Emater-MG (Minas Gerais State Technical Assistance and Rural Extension Corporation) and System Faemg/Senar/Inaes (Agriculture Foundation), in January 2021, and disclosed in March, suggested that climate-related impacts could result into 20.7-percent losses, which, along with the effect of the negative biennial cycle could amount to 40.7%. According to Julian Carvalho, coffee farming technical coordinator at Emater-MG, 218 municipalities reported some incidence of bad weather conditions, and hydric deficit reached 55.9% of these municipalities, high temperatures, 42.5% and hailstorms 9.3%.

In light of this scenario, Feliciano Nogueira, technical director at Emater-MG, emphasized the importance of the study for the formulation of public policies intended to minimize the losses of the sector. Among the measures, implemented in Mid-March 2021, the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA) and Faemg, along with other segments of Brazil's coffee farming business, had already managed to get the approval of a R\$ 150 million credit line to support the coffee farmers hit by drought conditions, as anticipated by Breno Mesquita, president of the two entity's coffee farming committees. Cooxupé Cooperative, biggest of the sector, based in the State, upon estimating the crop of its cooperative members in 2021, projected a reduction that was likely to reach 32%, compared with the 2020 crop, as a result of the drought and the negative biennial cycle.

O ESTADO DO CAFÉ • THE STATE OF COFFEE

A EXTENSÃO DA CULTURA EM MINAS GERAIS

| ANO | 2019 | 2020 | 2021* |
|--------------------------------------|-------|-------------------------------|-------|
| Área (mil ha) | 983,7 | 1.041,4 | 922,4 |
| Produção (milhões sc) | 24,6 | 34,6 | 23,3 |
| Produtividade (sc/ha) | 25 | 33 | 24 |
| REGIÕES PRODUTORAS MG/2021 | | (% DO TOTAL, ÁREA E PRODUÇÃO) | |
| Sul e Centro-Oeste | | 48,30/52,26 | |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | | 29,76/25,38 | |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | | 18,94/18,46 | |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | | 3,01/3,90 | |

Fonte: Conab com Seapa



Silvio Ávila

LEADING SALES

Cooxupé, the top coffee exporter in the Country, announced that it intended to expand its shipments abroad by 22% in 2021, despite the smaller crop, relying on the stocks of the previous year, which hit a record high. In 2020, according to the financial statement disclosed, the cooperative recorded the purchase of the highest amount of coffee on record, totaling 8.1 million sacks, 6.6 million from its associate members. For 2021, the record could occur in sales, and the forecast is for 7.2 million sacks, both at home and abroad. The entity stresses that it is increasingly betting on specialty coffees and industrialization, attesting to the evolution of the sector in Minas Gerais and in the Country, in terms of quality and added value.

South and Center-West regions in Minas Gerais encompass the biggest production



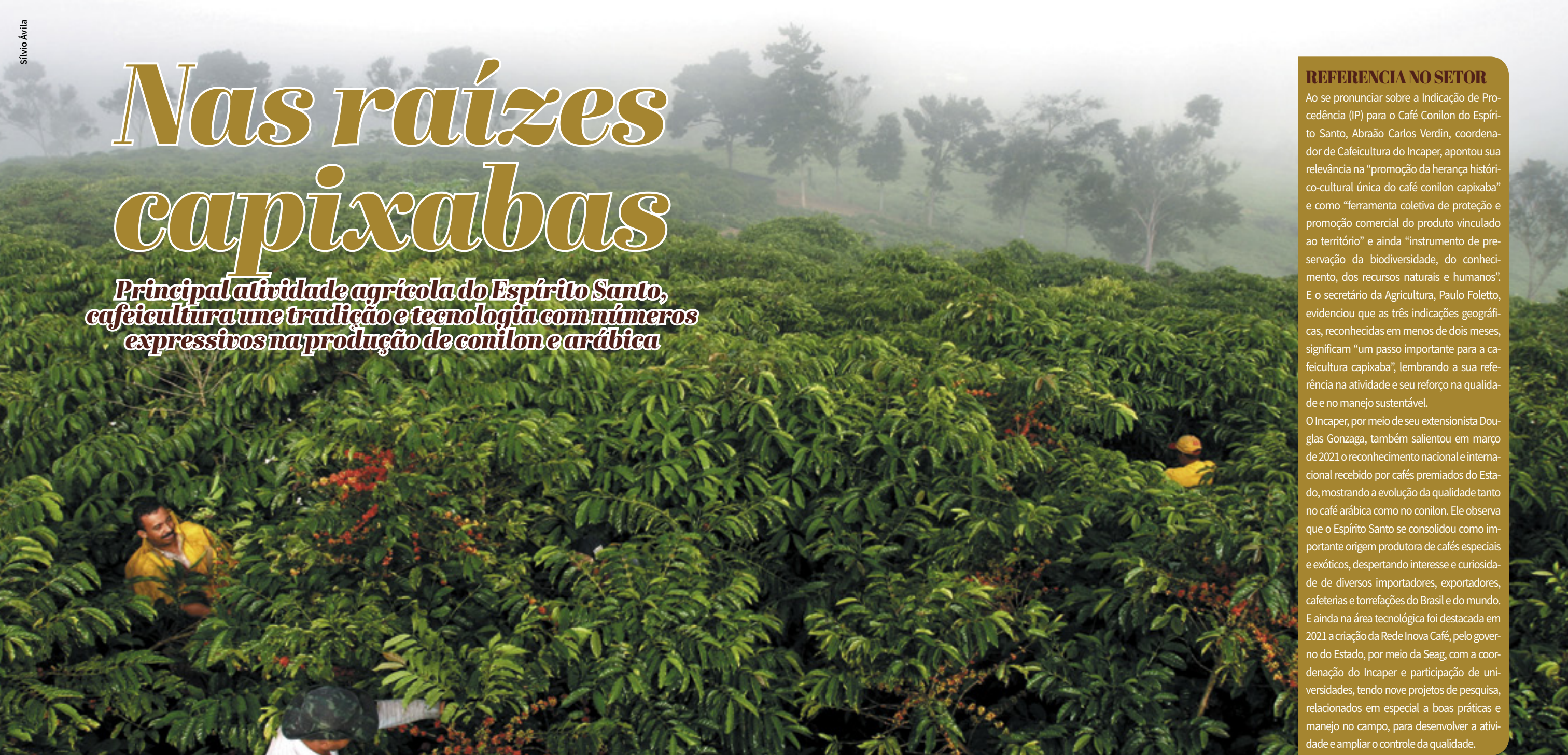
É UNIÃO COM O COOPERADO, CONFIANÇA, DEDICAÇÃO E RECORDE.



FAMÍLIA COOXUPÉ, SÓLIDA PORQUE É SUAI

Nas raízes capixabas

Principal atividade agrícola do Espírito Santo, cafeicultura une tradição e tecnologia com números expressivos na produção de conilon e arábica



O café tipo conilon, do qual é líder na produção brasileira, com perto de 70% do total, deverá voltar a ter crescimento em 2021 no Estado do Espírito Santo, após um ano de queda devido a problemas de clima, que, por sua vez, na safra atual tem se mostrado favorável a um resultado melhor. Já o arábica, que também é produzido em seu território e lhe confere a terceira posição no País nesta espécie, deverá ter redução, por causa dos efeitos da bienalida-

de negativa no ano, e ainda climáticos, de acordo com o observado no levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em maio de 2021.

No lançamento simbólico da safra no Estado, em 14 de maio, feito pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), os organismos indicaram que “os números do café capixaba deverão continuar bem expressivos, com colheita de mais de 10 milhões de sacas de conilon e mais de 3 milhões de sacas de arábica”.

A primeira e principal espécie está presente nas regiões Noroeste, Nordeste, Centro-Serrana e Sul-Caparaó, em áreas mais quentes, normalmente abaixo de 500 metros de altitude, enquanto a outra é mais cultivada onde há temperaturas mais baixas e maiores altitudes, nas últimas três regiões citadas.

A secretaria e o instituto reiteraram a condição de maior produtor e exportador de conilon e terceiro em arábica, destacando que “a cafeicultura está nas raízes do povo capixaba, sendo não apenas qualida-

de na xícara, mas também na vida de mais de 130 mil famílias que vivem da atividade, a principal na agricultura do Estado”. E, além de enfatizarem a sua relevância social e econômica no Estado, fizeram questão de mencionar “o empreendedorismo das famílias, que fazem tradição e tecnologia se conectarem de jeito único. Mesmo em tempos difíceis, a cafeicultura estadual

continua a mostrar sua força, onde as técnicas de colheita se reinventam para preservar a saúde de quem trabalha e de quem aprecia o produto”, assinalaram.

Em 2021, mais um fato relevante se concretizou para a cafeicultura do Estado, com a conquista de três indicações geográficas, por meio do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Em fevereiro, foi obtida a

REFERENCIA NO SETOR

Ao se pronunciar sobre a Indicação de Procedência (IP) para o Café Conilon do Espírito Santo, Abraão Carlos Verdin, coordenador de Cafeicultura do Incaper, apontou sua relevância na “promoção da herança histórico-cultural única do café conilon capixaba” e como “ferramenta coletiva de proteção e promoção comercial do produto vinculado ao território” e ainda “instrumento de preservação da biodiversidade, do conhecimento, dos recursos naturais e humanos”. E o secretário da Agricultura, Paulo Foletto, evidenciou que as três indicações geográficas, reconhecidas em menos de dois meses, significam “um passo importante para a cafeicultura capixaba”, lembrando a sua referência na atividade e seu reforço na qualidade e no manejo sustentável.

O Incaper, por meio de seu extensionista Douglas Gonzaga, também salientou em março de 2021 o reconhecimento nacional e internacional recebido por cafés premiados do Estado, mostrando a evolução da qualidade tanto no café arábica como no conilon. Ele observa que o Espírito Santo se consolidou como importante origem produtora de cafés especiais e exóticos, despertando interesse e curiosidade de diversos importadores, exportadores, cafeterias e torrefações do Brasil e do mundo. E ainda na área tecnológica foi destacada em 2021 a criação da Rede Inova Café, pelo governo do Estado, por meio da Seag, com a coordenação do Incaper e participação de universidades, tendo nove projetos de pesquisa, relacionados em especial a boas práticas e manejo no campo, para desenvolver a atividade e ampliar o controle da qualidade.

Denominação de Origem (DO) do Caparaó, que engloba também alguns municípios mineiros, e em maio a das Montanhas do Espírito Santo, ambas pleiteadas por associações de cafés especiais de arábica. E ainda no mês do maio foi confirmada a Indicação de Procedência (IP) para o Café Conilon do Espírito Santo, a primeira a abranger esta produção em um Estado inteiro.

Estado líder em conilon deverá ter incremento na espécie nesta safra

Conilon coffee, whose largest producer in Brazil is the State of Espírito Santo, responsible for 70% of the total, is set to resume its upward trend in production in 2021, after a year of shrinking crop sizes due to weather-related problems, which, in turn, have proved favorable in the current season, pointing to better results. As for the Arabica crop, which is also produced in the State, and occupies the third place in the Country, is likely to drop due to the negative biennial coffee cycle, and also due to climate-related problems, according to observations from the survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), disclosed in May 2021.

At the symbolic launch of the crop in the State, on May 14, conducted by the Secretariat of Agriculture, Supply, Aquaculture and Fishery (Seag), in partnership with the Espírito Santo State Research, Technical Assistance and Rural Extension Institute (Incap), these organs indicated that “the coffee numbers in the State should continue very expressive, with a harvest of more than 10 million sacks

of conilon and three million sacks of Arabica”. The former and main variety is cultivated in the regions of Northwest, Center-Sierra and South-Caparaó, in warmer areas, usually in altitudes less than 500 meters, while the other variety is in areas with lower temperatures and higher altitudes, in the last three regions cited.

The secretariat and the institute insisted that the State was the largest producer and exporter of conilon, and ranked third in the production of Arabica, stressing that “coffee farming is deeply rooted in the State’s tradition, representing not only quality in the cup, but also in the life of upward of 130 thousand families who earn a livelihood from coffee farming, main agricultural activity in the State”. Furthermore, besides insisting on its social and economic relevance, they made a point of mentioning “the spirit of entrepreneurship of the families, and their ability to join tradition and technology in a unique manner. Even in difficult times, coffee farming in the State continues displaying its strength, where harvesting techniques reinvent themselves with the aim to protect the health

and dignity of workers and consumers”, they concluded.

In 2021, one more relevant fact materialized for the State’s coffee farming business, with the recognition of three geographical indications, through the National Institute of Industrial Property (INPI). In February, it was Denomination of Origin (D.O.) of Caparaó, which also encompasses some municipalities in the State of Minas Gerais, and in May, the Espírito Santo Mountains was recognized, both of them claimed by Specialty Arabica Coffee associations. Before the end of May, the Indication of Origin was confirmed for Conilon Coffee in Espírito Santo, the first to cover the production of coffee in the entire State.

LAVOURAS DO ESPÍRITO SANTO • CROPS OF ESPÍRITO SANTO

QUADRO RECENTE DO CAFÉ NO ESTADO

| ANO | 2019 | 2020 | 2021* |
|-----------------------|---------|---------|---------|
| Área (mil ha) | 393.902 | 400.287 | 400.442 |
| Produção (mil sc) | 13.498 | 13.958 | 13.627 |
| Produtividade (sc/ha) | 34,3 | 34,9 | 34,0 |
| Conilon/área | 241.805 | 243.993 | 248.858 |
| Conilon/produção | 10.496 | 9.193 | 10.388 |
| Conilon/produtividade | 43,4 | 37,7 | 41,7 |
| Arábica/área | 152.097 | 156.294 | 151.584 |
| Arábica/produção | 3.022 | 4.765 | 3.239 |
| Arábica/produtividade | 19,7 | 30,5 | 21,4 |

Fonte: Conab. * Estimativa: maio de 2021.

REFERENCE IN THE SECTOR

Commenting on the Indication of Origin (IO) for Conilon Coffee produced in the State of Espírito Santo, Abraão Carlos Verdin, coffee farming coordinator at Incaper, mentioned its relevance in the “promotion of the unique historical and cultural heritage of conilon coffee produced in Espírito Santo”, and as a “collective protection and commercial promotion tool of the product linked to the territory”, and equally “a preservation tool of biodiversity, knowledge, natural and human resources”. Secretary of Agriculture, Paulo Foletto, attested that the three geographical indications, recognized in less than two months, mean “a significant step for coffee farming in Espírito Santo”, recalling its reference in the activity and its effort towards quality and sustainable management.

Incap, through its extension agent Douglas Gonzaga, in March 2021, also stressed the international recognition won by the State’s award-winning coffees, attesting to the evolution of quality of both Arabica and conilon coffees. He observes that Espírito Santo has consolidated as origin of specialty and exotic coffees, triggering the interest and curiosity of several importers, exporters, coffee shops and coffee roasting industries in Brazil and abroad. Furthermore, in the technological area, in 2021, the highlights were the creation of Inova Coffee Network, by the State Government, under the supervision of the Seag, and coordinated by Incaper, with support from Universities, with nine research projects, particularly relative to good practices and field management, in order to develop the activity and keep quality under control.

With its roots in Espírito Santo

Main agricultural activity in the State of Espírito Santo, coffee farming joins tradition and technology with expressive numbers in the production of Conilon and Arabica coffees

Top Conilon coffee producing state is to increase the crop of this variety



O sol é a fonte da saúde, mas em excesso causa danos!

- Promove conforto térmico para as plantas a pleno sol
- Aumenta a qualidade da bebida
- Aumenta a taxa de fotossíntese
- Auxilia nos ganhos de produtividade
- Reduz a escaldadura em folhas e frutos

A fotossíntese depende da luz solar, mas em excesso causa danos às células que podem reduzir a produtividade. Surround® produto desenvolvido para redução do estresse da planta pelas altas temperaturas do ar e altos índices de radiação solar.



Surround®
Luz na medida certa

Cuidar bem do cafezal é escolher e usar Surround®.



novasource.com



O berço em movimento

Na terceira posição nacional em produção e segunda em arábica, a tradicional cafeicultura paulista mantém os investimentos na atividade

Com ações pioneiras na pesquisa do setor e ainda entre os principais produtores do País, o Estado de São Paulo continua a investir na atividade. No começo da colheita da safra 2021, em maio, mesmo que afetadas por questões específicas neste ano, iniciativas voltaram a salientar a relevância do setor e, em especial, as ações científicas implementadas para o seu desenvolvimento. Em abertura simbólica da colheita, dia 12 de maio, na área do Instituto Biológico

de São Paulo, localizada no Bairro Vila Mariana, foi colocada em evidência a importância da sua atividade, e em edição virtual promovida pela Secretaria da Agricultura em 24 de maio, no Dia Nacional do Café, o objetivo foi divulgar e transferir tecnologias e inovações de instituições paulistas no segmento.

A secretaria lembrou que “São Paulo é considerado o berço da cafeicultura brasileira, por abrigar as mais tradicionais instituições de pesquisa na área”, citando o Instituto Agrônomo (IAC), com 133 anos,

e o Instituto Biológico (IB), com 93 anos, e exemplificando que as variedades desenvolvidas pelo IAC estão em quase 90% dos campos de café brasileiros. Mencionou ainda que a atividade é desenvolvida em cerca de 200 mil hectares, por 17 mil cafeicultores, e que em 2020 ocupou a oitava posição no *ranking* dos principais produtos em valor do agronegócio paulista. Já em outro painel sobre ações estaduais para a cafeicultura, no final de 2020, o governo do Estado afirmou que “continua investindo muito forte em

pesquisa e na sanidade do café, inclusive com desenvolvimento de produto sem cafeína”.

No evento de maio de 2021 sobre tecnologias, participaram pesquisadores dos dois institutos, que enfocaram as mais recentes opções de cultivares desenvolvidas, bem como sobre ação de nematoides nos

cafeeiros. Já a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) abordou a regionalização de cultivares de cafeeiros arábica, que dominam no Estado, enquanto a Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS) fez referência também ao café canéfora. Ainda estiveram em pau-

ta a produção com segurança econômica, por parte de representante do Instituto de Economia Agrícola (IEA), e o processo de aproveitamento de resíduos de café para ingredientes com cafeína e compostos antioxidantes, por meio do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital).

PLANTAS EM ESTRESSE

A nova safra paulista, como as demais em que domina o tipo arábica, deverá ter redução em 2021, tendo em vista a interferência da bionalidade negativa no ano, em especial nesta espécie, além de questões climáticas. Após o recorde alcançado no ciclo anterior, de condições mais favoráveis, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o IEA paulista previam em abril e maio de 2021 que a nova temporada produtiva teria reduções acima de 30% na comparação com a antecedente. A instituição federal observou “condições climáticas insatisfatórias, com a ocorrência de chuvas abaixo do normal no início do ciclo, bem como elevadas temperaturas médias que intensificaram o processo de evapotranspiração e submeteram as plantas à condição de estresse”.

Além disso, referiu a influência da bionalidade e de área reduzida (1,7%), que decorre da primeira, pois muitos produtores optam nesse período por manejos culturais mais intensos, como poda, diminuindo a área produtiva. As maiores variações de rendimento, segundo a fonte, foram verificadas na região de Alta Mogiana, onde se situam as principais localidades cafeicultoras, enquanto na de São João da Boa Vista foram mais amenas. Também o IEA estimava queda no volume desta safra, de até 49,5% na região identificada como Franca, que integra a Alta Mogiana e representa cerca de um terço da área cultivada no Estado, lembrando “a forte bionalidade que persiste nesse território”, além de citar que no levantamento feito em abril de 2021 já puderam ser observados os efeitos de “acentuado veranico ocorrido nas principais regiões produtoras”.

Após recorde, pouca chuva e bionalidade afetam cafezais no Estado

The cradle on the move

Ranking third in national production and second in Arabica coffee, São Paulo, traditional coffee growing State, continues investing in the activity

A pioneer in research works carried out by the sector, and still one of the main coffee producers in the Country, the State of São Paulo continues investing in the activity. At the start of the 2021 coffee harvest, in May, although negatively affected by specific events in the current year, initiatives again stressed the relevance of the sector and, particularly the scientific initiatives aimed at developing the crop. At a symbolic coffee harvest opening ceremony, on May 12, in the area of the São Paulo Biological Institute, located in Vila Mariana District, the importance of the activity was clearly attested, at a virtual edition promoted by the Secretariat of Agriculture, on May 24, National Coffee Day, with the objective to disseminate and transfer technologies and innovations of institutions of the segment in São Paulo.

The secretariat recalled that “São Paulo is referred to as the cradle of coffee cultivation in Brazil, as it is home to the most traditional research institutions in this area”, like the Agronomic Institute of Campinas (IAC), 133 years in operation, and the Biological Institute (BI), 93 years in operation, exemplifying that the activities developed by the IAC are present in almost 90% of all Brazilian coffee fields. The organ also mentioned that the activity is carried out on approximately 200 thousand hectares, by 17 thousand coffee farmers, and that in 2020 coffee occupied the eighth position in agribusiness value in São Paulo. In another panel on state actions focused on the cultivation of coffee, in late 2020, the State Government confirmed the “continuity of investments in research and in the sanity of coffee, including the development of caffeine-free beverages”.

The May 2021 event on technologies, was attended by researchers from two institutes, and they focused on the most recently developed cultivar options, as well as on the damages caused to coffee plants by nematodes. For its part, the regional São Paulo State Agribusiness Technology Agency (Apta) addressed the regionalization of Arabica coffee cultivars, which predominate in the State, while the Coordinating Body of Sustainable Rural Development (CDRS) also made reference to coffee canephora. The agenda also included production with economic assurance, presented by representatives from the Agronomic Institute of Campinas (IEA), and the coffee residue reusing process for ingredients with caffeine and antioxidant compounds, through the Food Technology Institute (FTI).

AS SAFRAS EM SÃO PAULO • THE HARVESTS IN SÃO PAULO

OS NÚMEROS APURADOS NO CAFÉ ARÁBICA PAULISTA

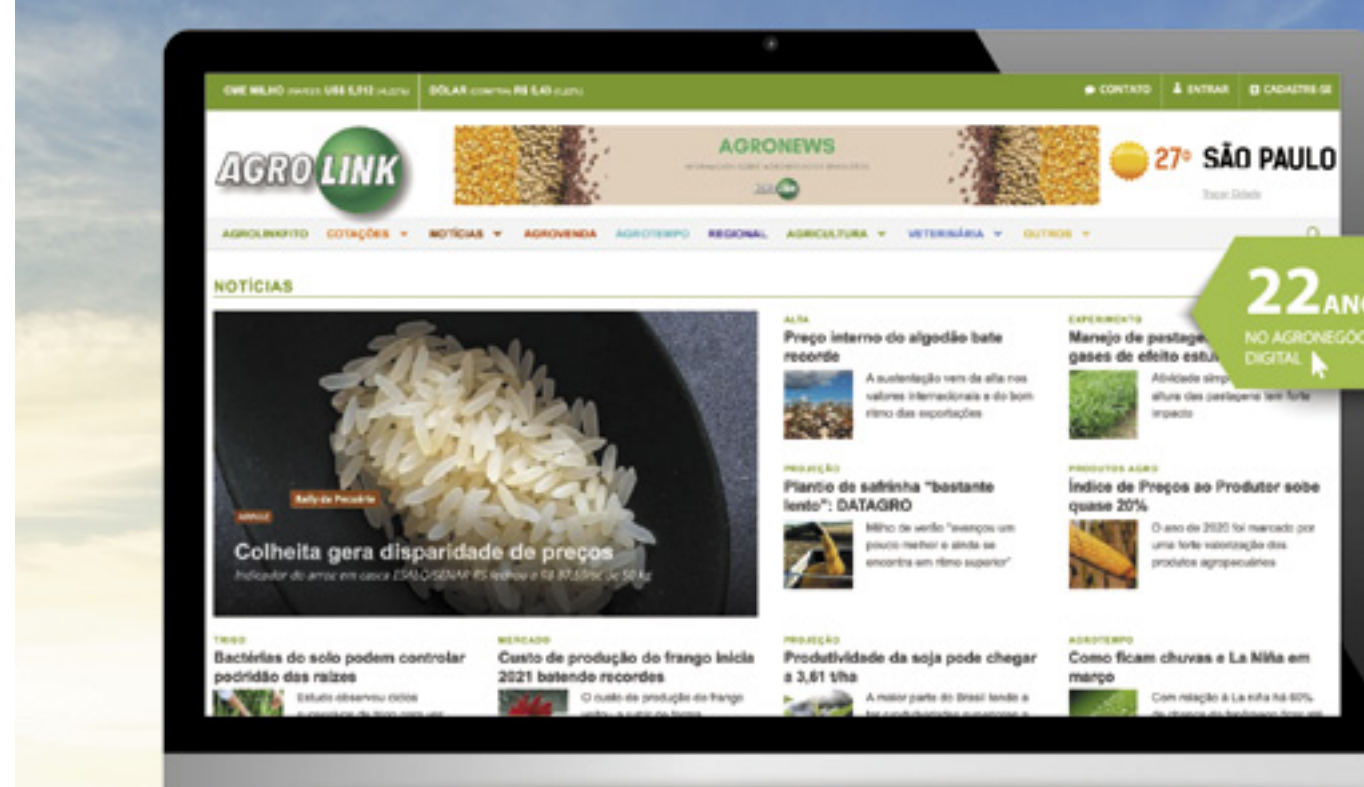
| ANO | 2019 | 2020 | 2021* |
|-----------------------|---------|---------|---------|
| Área (mil ha) | 201.369 | 201.523 | 198.181 |
| Produção (mil sc) | 4.339,5 | 6.180,7 | 4.017,1 |
| Produtividade (sc/ha) | 21,55 | 30,7 | 20,3 |

Fonte: Conab. * Estimativa: Maio de 2020.

PLANTS UNDER STRESS

The new crop in São Paulo, just like the others in which Arabica coffee predominate, should experience a reduction in 2021, in light of the interference from an off year of the biennial production cycle, especially in Arabica coffee, along with climate-related events. After the record high reached in the previous season, when more favorable conditions prevailed, the National Food Supply Agency (Conab) and the Institute of Agricultural Economics (IAE), in April and May, anticipated that the new productive season would suffer reductions of more than 30% compared with the previous season. The federal institution observed “unfavorable weather conditions, with below normal precipitation levels at the start of the cycle, as well as high average temperatures that intensified the evapotranspiration process subjecting the plants to stress conditions”. Furthermore, the organ referred to the biennial influence and reduced area (1.7%), which derives from the former, as many farmers opt for more intensive cultural practices during this period, like pruning, or diminishing the planted area. The highest yield variations, according to this source, were ascertained in the region of Alta Mogiana, where all major coffee fields are located, while in São João da Boa Vista these variations were milder. IAE officials equally projected a decline in the volume of this crop, of up to 49.5% in the region identified as Franca which is an integral part of Alta Mogiana and represents approximately one third of the area cultivated across the State, a strong reminder of the biennial cycle that persists in this period”, besides citing that in the April 2021 survey the effects of the “intense Indian summer could be observed in all main coffee growing regions”.

After hitting a record high, scarce rainfall and biennial cycle adversely affect the coffee fields across the State



AGRO LINK

AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.
Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas.
Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: www.agrolink.com.br

#TudoéAgro



Cotações Agrícolas

O mais completo banco histórico de cotações agrícolas. São mais de 3.662 preços referenciais consultados diariamente em 22 estados brasileiros, 826 cidades e mais de 52 culturas e espécies animais.



Seção de Culturas

Seções especializadas das principais culturas com informações sobre tecnologias, sanidade, manejo, mercados, notícias, fotos de doenças e soluções. São mais de 20 culturas, como: Soja, Milho, Algodão, Cana, HFF, Pastagem e Arroz.



Fertilizantes

Informações sobre nutrição de solo e foliar para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas e melhorar os resultados e produtividade.



Seção Problemas

Nessa seção você vai encontrar os problemas que afetam as principais culturas do agronegócio. Quais os danos, as formas de controle, fotos para reconhecer o problema e um link para o **Agrolinkfito** com as bulas dos defensivos agrícolas para o problema.



Agrolinkfito:

Sistema de Defensivos Agrícolas. Acesse online e consulte 2.376 bulas dos produtos de 175 empresas e para 206 culturas. As pesquisas podem ser feitas por princípio ativo, classe, empresa, nome do produto e empresa.



Agrotempo

Previsão do tempo para todas as cidades do país, com informações de temperatura máxima e mínima, probabilidade de chuva, precipitação acumulada, ventos. Os mapas auxiliarão a você tomar decisões na sua lavoura.



Agroventa

Uma plataforma de compra e venda de produtos e serviço do Agronegócio. As subcategorias de animais, máquinas e implementos, grãos, imóveis, insumos, serviços, facilitam vendedores e compradores nas negociações.



Notícias e Clipping Agrolink

Informações e conteúdos exclusivos do setor do agronegócio. Conteúdo produzidos pela equipe de jornalismo e informações dos principais jornais e assessorias do país. Assine o Clipping Agrolink, e receba diariamente em seu e-mail as notícias segmentadas por assuntos de seu interesse.

Terra de especiais

Bahia destaca qualificação de seus cafés produzidos em três polos distribuídos no Estado, por cultivos tanto do tipo conilon quanto do arábica

Terra de cafés especiais e premiados”. Desta forma a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (Seagri) apresenta a produção cafeeira do Estado em estudo sobre as *commodities* agrícolas estaduais disponibilizado em maio de 2021. Registra a produção diferenciada em três polos, englobando várias regiões, identificando-as como Oeste, Chapada Diamantina e Extremo Sul, e enfatizando vantagens como “qualidade premiada e reconhecida internacionalmente com cafés premiados desde 2005”, boas condições de solo, clima e topografia, disponibilidade de mão de obra qualificada e possibilidade de mecanização no Oeste, assim como oportunidades para agroindústrias de torrefação e moagem de café nas regiões.

Em outro momento no final de 2020, referindo-se a premiações, o secretário do setor, Lucas Costa, reforçou que “falar de café baiano é falar de qualidade, em especial na Chapada Diamantina (Piatã), com prêmios para o arábica ali produzido, e agora também no Extremo Sul Baiano, com destaque para conilon recebido por produtor do município de Teixeira de Freitas”. Ele foi salientado então com o primeiro lugar do Coffee Of The Year, na Semana Internacional do Café realizada no País. O secretário assinalou que o Estado também vem se salientando na quantidade, fazendo referência aos números expressivos da safra 2020, com crescimento na faixa de 33%.

Em 2021, mesmo com a bialidade negativa no arábica e menor área, a produção baiana poderá ficar semelhante à anterior, conforme levantamento mostrado em maio pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), gra-

ças à manutenção da área e crescimento da produtividade do conilon (para 56,8 sc/ha) no Extremo Sul, região que identifica como Atlântico, com “condições adequadas para atividade e investimentos em manejo, como irrigação e adensamento”. Além disso, o rendimento por área não deverá sofrer grandes alterações nas demais regiões, que o organismo denomina de Planalto (Centro-Sul e Centro-Norte, incluindo a Chapada Diamantina), “com cafés de alta qualidade”, e de Cerrado, no Extremo-Oeste, com “predomínio de irrigação e tecnologia avançada” em arábica, que conquistou Indicação de Procedência em 2019.

FORTALECIMENTO COOPERATIVO

Ainda no início de 2021, representantes do governo do Estado e da Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé) realizaram encontro virtual para debater o desenvolvimento da cadeia produtiva estadual. O presidente da Assocafé, João Lopes Araújo, apresentou demandas do setor, a exemplo da assistência técnica e do fortalecimento das cooperativas, bem como da cultura do café especial no Estado. “O encontro foi muito relevante para levantar pontos que precisam da ação oficial, tais como assistência técnica, licenciamento ambiental, logística de escoamento da produção, selo de localização geográfica, uso intensivo de tecnologia na cadeia produtiva, entre outros”, assinalou Walter Pinheiro, secretário de Planejamento. Foi lembrado então o projeto Bahia Produtiva, da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (Car), que dá apoio a 700 famílias para investir justamente na qualificação do café produzido.

Safra baiana de 2021 deve manter produção próxima à do ano anterior

Land of specialty coffees

Bahia highlights the high quality of the coffees produced in three belts across the State, both conilon and Arabica cultivations

Land of specialty and award winning coffees”. This is how the Bahia State Secretariat of Agriculture, Livestock and Aquaculture (Seagri) refers to the coffee crop in the State, in a study focused on its agricultural commodities, published in May 2021. The study depicts the differentiated production in three belts that comprise several regions, identifying them as West, Chapada Diamantina and Far South, and stressing such advantages as internationally acknowledged quality, along with award-winning coffees since 2005”, excellent soil conditions, favorable climate and topography, availability of qualified labor, Western region appropriate for mechanization, as well as opportunities for coffee milling and roasting agroindustries in the regions.

At another moment in late 2020, referring to awards, the secretary of the sector, Lucas Costa, reinforced that “talking about Bahia coffee is talking about quality, especially in Chapada Diamantina (Piatá), where Arabica coffee of the region received awards, and now also in the Far South of the State, where conilon coffee, produced by a farmer from the municipality of Teixeira de Freitas”, won an award. He won the first place in the Coffee Of The Year contest, in the International Coffee Week held in the Country. The secretary pointed out that the State is now also quantitatively distinguished, mentioning the expressive numbers in the 2020

crop year, with an increase of 33%.

In 2021, in spite of the Arabica off-year of low production, along with a smaller planted area, coffee production in Bahia is likely to repeat last year’s performance, according to a survey conducted in May by the National Food Supply Agency (Conab), thanks to the maintenance of the area and conilon productivity rates (56.8 sacks per kilogram) in the Far South, region identified as Atlantic, with “ap-

propriate conditions for the activity and investments in management, like irrigation and dense planting”. Furthermore, performance per area should not suffer relevant alterations in the other regions, referred to as Plateau (Center-South, Center-North, including Chapada Diamantina), “with high quality coffees”, and Cerrado, in the Far West, where “irrigation and advanced technology predominate” in Arabica, with a Designation of Origin since 2019.

AS REGIÕES BAIANAS DO CAFÉ • THE COFFEE REGIONS OF BAHIA

ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE REGISTRADAS NO ESTADO (EM RESPECTIVOS MIL HECTARES, MIL SACAS BENEFICIADAS E SACAS POR HECTARE)

| ANO | 2019 | 2020 | 2021* |
|-----------|--------------------|---------------------|--------------------|
| Atlântico | 37.000/1.800/48,65 | 39.250/2.120/54,01 | 39.250/2.228/56,8 |
| Planalto | 51.335/900/17,53 | 58.335/1.517/26,00 | 55.960/1.477/26,4 |
| Cerrado | 9.000/300/33,33 | 8.600/350/40,70 | 6.250/250/40,0 |
| Total | 97.335/3.000/30,82 | 106.185/3.987/37,54 | 101.460/3.955/39,0 |

Fonte: Conab. * Estimativa, maio de 2020.

COOPERATIVE REINFORCEMENT

Still in early 2021, representatives from the State Government and from the Bahia Coffee Growers’ Association (Assocafé) held a virtual meeting to debate on the development of the state supply chain. Assocafé president João Lopes Araújo presented the demands of the sector, like technical assistance and a proposal for strengthening of the cooperatives, as well as the specialty coffee crops in the State. “The meeting was very relevant in that it raised questions that call for official action, such as technical assistance, environmental licensing, transport logistics, Geographical Designation label, intensive use of technology by the supply chain, among others”, Walter Pinheiro, Planning secretary, argued. Specific mention was made to the Productive Bahia Project, created by the Development Company and Regional Action (Car), which lends support to 700 families in their efforts to invest in the qualification of the coffee they produce.

2021 coffee crop in Bahia likely to repeat last year’s volume



FORCAFÉ

Feira dos Fornecedoros da Cadeia Produtiva do Café



Encontro de Negócios para Cafeicultores, Cooperativas e Torrefadoras



[f](#) [i](#) [in](#) @ForcafeBrasil

26 A 28
ABRIL DE 2022
Lambari - Sul de Minas

Realização: ENTERPRISE, Organização: ROFER, Promoção: PRO-MA, Apoio: COCARIVE, COOPERVASS, Empresas Parceiras: COOPERATIVA RITA, SANTA MONICA, Associação Municipal de Desenvolvimento do Município de Lambari, ACE, CDL Lambari, ABIC, Conselho Nacional do Café, Minas Gerais, Mídia de Apoio: EDITORA GAZETA, Feiras de Resultados: EXPOMEAT (9 a 11 de novembro de 2021, São Paulo - SP, www.expomeat.com.br), FIRA (9 a 11 de novembro de 2021, São Paulo - SP, www.fira.net.br), MERCOAGRO (22 a 25 de março de 2022, Chapadão - SC, www.mercoagro.com.br), FORLAG (3 a 5 de maio de 2022, Lambari - MG, www.forlac.net.br), FORBEER (18 a 20 de outubro de 2022, São Paulo - SP, www.forbeer.net.br)

Uma cafeicultura emblemática

Rondônia ganha destaque com “Robustas Amazônicas” produzidos na região das Matas e contínua evolução para obtenção de produtos especiais

“A cafeicultura na Amazônia é sem dúvida uma das intrigantes e emblemáticas do País e talvez do mundo”, diz Enrique Alves, pesquisador da Embrapa Rondônia, ao falar da produção de café neste Estado da região amazônica, que é o quinto produtor no País, o segundo na variedade conilon e responsável por cerca de 97% de todo o café produzido no Norte. “A combinação virtuosa entre clima e solo amazônico, uma genética diferenciada e toda a tradição dos cafeicultores pioneiros moldaram a cafeicultura da região de Matas de Rondônia, berço dos chamados Robustas Amazônicos”, assinala Alves. O Estado se dedica basicamente ao tipo conilon, ou robusta (espécie canéfora).

A região das Matas corresponde a cerca de 83% da produção estadual de café, com mais de 60% das lavouras do Estado. A Em-

brapa Rondônia elaborou o documentário “Robustas Amazônicas – Aroma, Sabor e Histórias que Vêm das Matas de Rondônia”, para enaltecer o produto do local, que também recebeu em 2021 o selo de Denominação de Origem (DO) do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A indicação geográfica reconhece o *terroir* da região, com características específicas, únicas e indissociáveis dos fatores que compõem sua origem, conforme justificação feita pela Embrapa, no processo encaminhado, com apoio do Sebrae e de outros parceiros, pela entidade local Cafeicultores Associados (Caferon). Seu presidente, Juan Travain, espera que isso venha a agregar valor ao produto, além de abrir mercado.

A área em destaque engloba 15 municípios, entre 52 que se dedicam à atividade em Rondônia, reunindo em torno de 20 mil pro-

dutores, segundo informações estaduais. Ainda conforme a Embrapa Rondônia, “as lavouras do Estado vêm passando por contínua evolução tecnológica, tornando-se mais produtivas, sustentáveis e com qualidade aprimorada”. Entre 2001 e 2020, mencionou, a produtividade evoluiu de 8 para 38 sacas por hectare, com uso de tecnologias de base sustentável, onde os produtores selecionam plantas promissoras para formação de novas lavouras. Entre clones lançados pela pesquisa e selecionados pelos produtores, existem mais de cem cultivados no Estado, e inclusive além de seus limites.

CLONES PRODUTIVOS

Um novo projeto, a Rede Estadual de Avaliação de Clones de Café, lançado em 2021 pela Superintendência Estadual de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura (Sedi) e pela Embrapa Rondônia, com apoio de outras entidades, como a Emater-RO e o Instituto de Defesa Sanitária (Idaron), visa avaliar os melhores materiais genéticos disponíveis nas principais regiões produtoras, para sua maior valorização. Por outro lado, a Secretaria da Agricultura do Estado distribuiu mudas de café clonal para apoiar a agricultura familiar, a base da cafeicultura estadual, com previsão de oferecer 5 milhões de unidades em 2021. O Estado ainda criou neste ano o Programa Rondônia Armazena Café (Pracafé), para melhorar condições de comercialização e estocagem qualificada. Promove também há seis anos o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia (Concafé).

Inclusive, a abertura oficial da colheita de 2021, no dia 9 de abril, aconteceu em propriedade no município de Cacoal, da família Bento, que foi quatro vezes campeã deste concurso. E o governador Marcos Rocha fez questão de salientar que o Estado, com a dedicação das famílias e dos parceiros, tem “um dos melhores cafés do Brasil”, também reconhecido em competição nacional (*Coffee of the Year/2020*, na categoria Fermentação Induzida/Canéfora).

A safra rondoniense de 2021, de acordo com previsão feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em maio, deverá girar, no limite inferior estimado, em torno de 2,2 milhões de sacas beneficiadas, o que representaria redução de cerca de 10%, após elevação com índice semelhante em 2020. O rendimento, segundo o organismo, foi impactado por adversidades climáticas (poucas chuvas e altas temperaturas), que influíram nas floradas e na formação de chumbinhos, com reflexos inclusive na expansão dos frutos, além da incidência de cochonilhas. Mas a redução foi restringida, como enfatizou na avaliação, “devido à entrada em produção de novas áreas renovadas com clones de alta produtividade”.

O CAFÉ DA AMAZÔNIA

• AMAZON COFFEE

DADOS DA PRODUÇÃO CAFEIEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA

| ANO | 2019 | 2020 | 2021* |
|-------------------------|----------|----------|----------|
| Área (mil ha) | 62.729,0 | 63.569,0 | 63.569,0 |
| Produção (mil sc. ben.) | 2.198,7 | 2.444,9 | 2.194,4 |
| Produtividade (sc/ha) | 35,1 | 38,5 | 34,5 |

Fonte: Conab. * Estimativa: maio de 2021.

Produção rondoniense combina aroma, sabor e histórias específicas

Emblematic coffee farming

Rondônia gains prominence with “Amazonian Robustas” produced in the Matas region and continues evolving toward specialty products

PRODUCTIVE CLONES

A new project, “State Coffee Clone Evaluation Network”, launched in 2021 by the State Superintendency of Economic Development and Infrastructure (Sedi) and by Embrapa Rondônia, with support from other entities, like Emater-RO and the Sanitary Surveillance Institute (Idaron), aims to evaluate the best genetic materials available in the main coffee producing regions, in line with their high value. On the other hand, the State Secretariat of Agriculture distributed clonal coffee seedlings to lend support to family farming, the basis of coffee farming in the State, projected to deliver 5 million seedlings in 2021.

In the current year, the State also created the Rondônia Coffee Storage Program (Pracafé), with the aim to improve the commercialization and qualified warehousing conditions. For six years now, the State has been promoting the Rondônia Coffee Quality and Sustainability Contest (Concafé). The official coffee harvest opening ceremony, on 9 April 2021, took place on Bento family’s farm, in the municipality of Cacoal, four times winner of this contest, and governor Marcos Rocha made a point of stressing that the State, with the dedication of the families and partners, “produces one of the best coffees in Brazil”, equally acknowledged in our national contest (Coffee of the Year/2020, in the category ‘Induced Fermentation/Canephora’.

The 2021 crop in Rondônia, according to a forecast by the National Food Supply Agency (Conab), in May, should reach the estimated lower limit, approximately 2.2 million bags of processed coffee, which would represent a decrease of about 10%, after a similar increase in 2020. The performance, according to the organ, was impacted by bad weather conditions (dry spells and excessively warm temperatures), which had an influence on the flowering and fruit setting processes, besides the outbreaks of coffee cochineal. But the reduction was restricted, as emphasized by the evaluation procedure, “due to the fact that areas renewed with highly productive clones started to produce coffee cherries”.

“Coffee production in the Amazon region is without any doubt one of the most intriguing and emblematic in the Country, or even in the world”, Enrique Alves, researcher at Embrapa Rondônia, commented in regards to the production of coffee in this State of the Amazonian region, which is the fifth producer in the Country, the second in the production of conilon coffee and responsible for approximately 97% of the entire coffee crop produced in the North. “The smooth combination between the Amazonian soil and its climate, unique genetic factors and the tradition of the pioneer coffee farmers shaped coffee farming in the Matas de Rondônia region, cradle of the so-called “Amazonian Robustas”, Alves comments. The State is basically dedicated to conilon, or Robusta (*coffea canephora*).

The Matas region is responsible for approximately 83% of the State’s coffee crop, and is also home to 60% of the coffee fields. Embrapa Rondônia made a documentary “Amazonian Robustas - Aroma, flavor and stories that come from the Jungles of Rondônia”, with the aim to praise the local product, which was also granted the Denomination of Origin (DO) label, by the National Institute of In-

dustrial Property (NIIP). The geographical denomination acknowledges the region’s “terroir”, with characteristics specific, unique and inseparable from the factors that are inherent to its origin, as justified by Embrapa, in the forward protocol, with support from Sebrae and other partners, by the local Associate Coffee Farmers (Caferon) entity. Its president, Juan Travain, hopes it will add value to the product, besides paving the way for conquering new markets.

The prominent area encompasses 15 municipalities, of a total of 52 devoted to coffee farming in Rondônia, comprising approximately 20 thousand farmers, according to information from the State. Moreover, according to Embrapa Rodônia, “the coffee fields across the State have been going through continued technological evolution, becoming more productive, sustainable and highly qualified”. Between 2001 and 2020, he mentioned, productivity evolved from eight to thirty-eight bags per hectare, with the use of technologies based on sustainable pillars, where the farmers select promising plants to establish new fields. There are more than a hundred cultivars from clones launched by researchers and selected by farmers in the State and even from beyond its frontiers.

Production in Rodônia combines aroma, taste and specific stories

Comemoração dos 30 anos da BSCA

incentivando e difundindo o café especial no Brasil e no mundo.

Assista à websérie.

O olhar da BSCA em 30 anos, contados em 30 episódios.

Lançamento de 4 novos selos de certificações.

30 anos
30 anos
grandes histórias
muitos momentos especiais
com
café

30 anos
Associação Brasileira de Café Especial

BSCA
CAFÉS ESPECIAIS DO BRASIL

SAIBA MAIS

QUALIDADE BOAS PRÁTICAS FAZENDA CERTIFICADA ARTESANAL

Foram aprovadas novas indicações de procedência e denominações de origem

Bem marcado pela origem

Café brasileiro já possui 13 indicações geográficas espalhadas em vários estados, valorizando a produção de acordo com características do território

Que já era bom fica ainda melhor. O reconhecido café brasileiro, o mais produzido no mundo, fica ainda mais valorizado com novas Indicações Geográficas (IGs) concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em período recente. Desde 2019 até 1º de junho de 2021, sete novas distinções foram conferidas, totalizando 13 no total da cafeicultura nacional, ampliando

a abrangência desta marca, que se identifica por duas formas: Indicação de Procedência (IP), referente a território com notoriedade na produção, e Denominação de Origem (DO), onde as características do ambiente imprimem diferencial no produto.

“O reconhecimento de uma indicação geográfica traz vantagens para diversos elos da cadeia produtiva, do produtor ao consumidor, e também para a economia da região e do País”, destaca Carmen Sousa, analis-

ta de competitividade do Sistema Brasileiro de Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que atua em parceria com produtores e instituições no incentivo a essa diferenciação. Ela salienta que um dos primeiros efeitos é a agregação do valor ao produto e o aumento da renda ao produtor, assinalando ainda que, quando se fala de cafés especiais produzidos em regiões com essa indicação (um quarto deles, conforme pesquisa), vê-se crescimento não só da produção, mas do consumo, com

“novas experiências para o consumidor final”.

Essa certificação, ratifica Alessandro Alves, produtor em São Gonçalo do Sapucaí, Mantiqueira de Minas, região que recebeu IP em 2011 e DO em 2020, oferece a valorização de exclusividade, pois “é a garantia de que aquele produto possui características únicas. O nosso aroma, a doçura, a acidez equilibrada, a forma como manejamos o produto, tudo isso confere uma experiência única para quem experimenta”, diz. No

Norte Pioneiro do Paraná, Odelmir Capello, do Sebrae, observa que a indicação recebida em 2012 trouxe visibilidade nacional e internacional para o produto local, abriu novos mercados, melhorou a renda dos produtores e contribuiu para o desenvolvimento da região, com 45 municípios.

São Paulo tem duas regiões com indicação de procedência (Alta Mogiana, em 2013, e Pinhal, em 2016), a Bahia inseriu a região Oeste em 2019, e o principal Es-

tado produtor, e com mais certificações, Minas Gerais (com a pioneira Região do Cerrado Mineiro certificada desde 2005) adicionou mais duas em 2020 (Campo das Vertentes e Matas de Minas). Já o Espírito Santo, maior produtor da espécie conilon, recebeu indicação de procedência estadual para esse produto em 2021, além de mais duas indicações de origem, para cafés especiais de Caparaó (incluindo parte de Minas) e Montanhas do Espírito Santo.

Well-marked by its origin



Brazilian coffee, cultivated in several states, has already obtained 13 geographical indications, placing value on the crop in accordance with the characteristics of the territory

What was good is even better. The highly acknowledged Brazilian coffee, the most produced in the world, becomes even more valuable with new geographical indications (GI) recently conferred by the National Institute of Industrial Property (NIIP). From 2019 to the 1st of June 2021, seven new distinctions were granted, totaling 13 in the national coffee farming business, expanding the scope of this brand, which is identified by two manners: Indication of Origin (IO), referring to the territory that excels at production, and Denomination of Origin (DO), where the environmental characteristics make the difference.

“The acknowledgement of a geographical indication is advantageous to several links of the supply chain, from farmer to consumer, and also to the economy of the region and the Country”, Carmen Sousa, competitiveness analyst at the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae), which operates in partnership with farmers and institutions towards encouraging this difference. She stresses that one of the first effects consists in adding value to the product, whilst boosting farmers’ income, commenting that, when the subject turns to specialty coffees produced in regions with this geographical indication (a quarter of them, according to the survey), there is not only growth in production, but in consumption, too,

representing new experiences for final consumers”.

This certification, according to Alessandro Alves, farmer in São Gonçalo Sapucaí, Mantiqueira de Minas, region that was granted IO in 2011 and DO in 2020, offers exclusive value, as it “ensures that the product possesses unique characteristics. Our aroma, sweetness, balanced acidity, the manner the product is handled, all of them confer a unique experience to those who consume it”, he says. In the Norte Pioneiro region in Paraná, Odelmir Cappello, from Sebrae, observes that the indication granted in 2012 propelled the local product into the national and international limelight, paved the way for new markets, improved farmers’ income and contributed toward the development of the region, home to 45 municipalities.

São Paulo has two regions with ‘indication of origin’ (Alta Mogiana, in 2013, and Pinhal, in 2016). Bahia inserted the Western region in 2019, and the top coffee producing State with the biggest number of certifications, Minas Gerais (with the pioneer region of the Minas Gerais Cerrado, certified in 2005), added two more in 2020 (Campo das Vertentes and Matas de Minas). On the other hand, the State of Espírito Santo, top producer of conilon coffee, received the state indication of origin for this product in 2021, besides two indications of origin, for specialty coffees in Caparaó (including a small portion of Minas Gerais, and Montanhas do Espírito Santo).

AS INDICAÇÕES DO CAFÉ • THE COFFEE INDICATIONS

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS CONCEDIDAS A REGIÕES CAFEIEIRAS NO BRASIL

| REGIÕES | ANO | REQUERENTE |
|--------------------------------------|------|--|
| INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA (IP) | | |
| 1. Região do Cerrado Mineiro | 2005 | Conselho da Associação dos Cafeicultores do Cerrado |
| 2. Norte Pioneiro do Paraná | 2012 | Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná |
| 3. Alta Mogiana (SP) | 2013 | Associação dos Produtores de Cafés Especiais de Alta Mogiana |
| 4. Região de Pinhal (SP) | 2016 | Conselho do Café da Mogiana de Pinhal |
| 5. Oeste da Bahia | 2019 | Associação dos Cafeicultores do Oeste da Bahia |
| 6. Campo das Vertentes (MG) | 2020 | Associação dos Cafeicultores do Campo das Vertentes |
| 7. Matas de Minas | 2020 | Conselho das Entidades do Café das Matas |
| 8. Café Conilon Espírito Santo | 2021 | Federação dos Cafés do Estado do Espírito Santo |
| DENOMINAÇÕES DE ORIGEM (DO) | | |
| 1. Região do Cerrado Mineiro | 2013 | Federação dos Cafeicultores do Cerrado |
| 2. Mantiqueira de Minas | 2020 | (IP desde 2011) Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira |
| 3. Caparaó – ES/MG | 2021 | Associação de Produtores de Cafés Especiais do Caparaó |
| 4. Montanhas do Espírito Santo | 2021 | Associação dos Produtores de Cafés Especiais das Montanhas (ES) |
| 5. Matas de Rondônia | 2021 | Cafeicultores Associados da Região Matas de Rondônia |

Fonte: INPI, 01/06/2021.

New indications and denominations of origin have been granted



Marcos de história e cultura

Primeira IG que contempla um Estado inteiro sinaliza para novo tempo, em meio a inúmeras regiões nacionais hoje com forte reconhecimento

A primeira IG do Brasil que abrange a produção de conilon em um Estado inteiro (outras referem-se mais ao café arábica), assim como as demais concedidas todas em 2021 para o Estado, foram saudadas por Paulo Foletto, secretário de Agricultura, pela importância para a cafeicultura local e como “resultado de um trabalho sério de muitos anos”. Abrão Carlos Verdin, coordenador do segmento e diretor-presidente interino do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), exaltou a IG como promoção da “herança histórico-cultural única do café conilon capixaba”.

Para a Federação dos Cafés do Estado do Espírito Santo (Fecafés), que protocolou o pedido para o produto estadual, a indicação vai agregar em termos de reconhecimento mundial da sua qualidade e em preço, como declarou seu presidente, Luiz Bastianello. E a Associação de Produtores de Cafés Especiais das Montanhas do Espírito Santo (Acemes), por meio de seu presidente, Rodrigo Dias, realçou que a certificação da produção regional (essa voltada a café arábica) terá impacto positivo em toda a cadeia produtiva, desde a valorização para os cafeicultores, a maior geração de empregos e visibilidade agroturística para a região, até o consumidor, com um produto de origem controlada e qualificada.

Ainda no dia 1º de junho de 2021, Rondônia, outro Estado com produção de café conilon ou robusta (agrupados na

espécie *Coffea canephora*), recebeu o reconhecimento do INPI, com a Denominação de Origem (DO) de cafés robustas amazônicos para a área identificada como Matas de Rondônia, em atenção a pedido encaminhado pelos Cafeicultores Associados da Região. A conquista foi celebrada pela unidade da Embrapa no Estado, a quem coube documentar os aspectos que tornam o café e a região únicos e merecedores deste selo de origem. Conforme o pesquisador Enrique Alves, além do saber fazer e seus aspectos culturais, foram levados em consideração o café, suas qualidades intrínsecas e a relação com as características do *terroir* da região, onde se salienta a agricultura familiar e o trabalho de quatro décadas de transferência de soluções tecnológicas para a cafeicultura amazônica.

Antônio Fernando Guerra, chefe-geral da Embrapa Café, instituição que coordena o Consórcio Pesquisa Café, enfatiza que “o mercado de produtos com Indicação Geográfica, em particular no café, encontra-se em crescimento e é muito exigente, não só quanto à qualidade e ao sabor da bebida como também em que condições ocorre a produção, tanto nos aspectos agrônômicos, ambientais e sociais”. Por isso, acrescenta, as instituições do consórcio vêm apoiando os produtores com cultivares de potencial para produzir bebidas para este mercado e “acompanham de perto o processo, para ajudar a garantir parâmetros de qualidade e sustentabilidade do produto, sem perder de vista o *terroir*”.

Rondônia também recebe selo DO para seus cafés robustas amazônicos

Historical and cultural landmarks

First GI that considers an entire State points to new times amid countless highly certified and recognized national regions

The first GI earned by Brazil comprises the production of conilon in an entire State (others are more focused on Arabica coffee), as well as the others conferred to the State in 2021, were greeted by Paulo Foletto, secretary of Agriculture, for their importance to local coffee farming and as a “result of many years of serious work”. Abrão Carlos Verdin, coordinator of the segment and acting president of the Espírito Santo State Research, Technical Assistance and Rural Extension Institute (Incaper), praised the GI as the promotion of the “unique historical and cultural inheritance of conilon coffee produced in the State”.

For the Espírito Santo State Coffee Federation (Fecafés), which forwarded the request for the state product, the indication will add value in terms of global recognition of its price and quality, as declared by president Luiz Bastianello. And the Association of Specialty Coffees from the State Mountains (Acemes), through its president Rodrigo Dias, stressed

that the certification of the regional production (focused on Arabica coffee) will have a positive impact on the entire supply chain, from higher prices fetched by the coffee farmers, the generation of jobs and agro-touristic visibility, and consumers, with a product of controlled and qualified origin.

On the 1st of June 2021, Rondônia, another State that produces conilon or robusta coffee (both belonging to the Coffea canéfora species), earned recognition from the INPI, with the Denomination of Origin (DO) of robusta coffees in the Amazon region for the area identified as Matas de Rondônia, in line with a request forwarded by the Regional Associate Coffee Farmers entity. This achievement was celebrated by the Embrapa unit in the State, which was responsible for documenting the aspects that turn coffee in the region unique and worthy of this label of origin. According to researcher Enrique Alves, besides the expertise and its cultural traits, other considerations include the coffee, its intrinsic

qualities and the relation with the region’s terroir characteristics, where the noteworthy factors include family farming and the work of four decades toward the transference of technological solutions for the coffee farming activity in the Amazon region.

Antônio Fernando Guerra, chief officer at Embrapa Coffee, institution that coordinates the Coffee Research consortium, emphasizes that “the market for products with Geographical Indication, particularly the coffee market, is on a rising trend and is very demanding, not only with regard to the taste and quality of the beverage, but also with regard to the conditions in which it is produced, including its economic, environmental and social aspects”. Therefore, he adds, the institutions that belong to the consortium are lending support to the farmers with cultivars of high potential for producing the beverage for this market and “keep a close watch on the process, to ensure the quality and sustainability parameters of the product, without losing sight of the terroir”.

Rondônia is also granted the DO for its robust Amazonian coffees

Inor Ag. Assmann

ORGULHO DE REPRESENTAR UM SETOR EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Guideline

Há 25 anos, a Editora Gazeta traz a essência do agro. Em cada cultura retratada, seu poder, seus desafios e as superações. Nossos jornalistas ganharam o Brasil e conheceram cada cultura. Nossos fotógrafos mostraram a beleza e a pujança de cada região. Nossos clientes encontraram na Editora um veículo para contar suas histórias e fazer ótimos negócios. Cada cultura nos orgulha. Ter a sua audiência, há 25 anos, nos orgulha.



 EDITORA GAZETA

25 anos

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

Origens sustentáveis

Maior fabricante de café do mundo defende a prática da agricultura regenerativa, que consiste em devolver parte ou tudo o que se retira da terra



Em 2022, o Brasil terá o primeiro café solúvel e para coar 100% carbono neutro. A promessa vem de Nescafé, da Nestlé, a maior fabricante de café do planeta, cada vez mais comprometida com a cafeicultura sustentável. Além da neutralização das emissões de gases do efeito estufa, a marca também começa a implementar uma nova forma de cultivo, a agricultura regenerativa.

Com o intuito de devolver à terra nutrientes, biodiversidade e outros recursos naturais extraídos pela atividade agrícola, a agricultura regenerativa é um concei-

to inovador a fim de mitigar desequilíbrios ambientais. E acaba de ser adotada pelas fazendas produtoras da Nescafé, que adaptarão integralmente suas técnicas e *expertise* nos próximos meses.

“Nossa *flagship* para essa mudança de paradigma na cadeia cafeeira é a marca Nescafé Origens do Brasil, de café especial. E todos os 35 cafezais de Origens já estão em transição para se tornarem regenerativos”, conta Taissara Martins, gerente de sustentabilidade de cafés da Nestlé.

Criada em 2018, Origens do Brasil é a primeira marca totalmente nacional da Nescafé, que também a lançou ao segmen-

to torrado e moído (de pó para coar) e à categoria máxima de qualidade, o chamado café especial. Sua nova fase de produção, 100% carbono neutro, terá o apoio de diversas instituições do país, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Biológico de São Paulo.

A iniciativa também envolve a *startup* especializada em abelhas AgroBee. Segundo Taissara, a polinização assistida incrementa a produtividade. “As abelhas não apenas reforçam a biodiversidade das lavouras como ajudam na produção de frutos de café maiores e de mais qualidade”, explica.

Para chegar à agricultura regenerativa e

neutralizar as emissões de carbono, Nescafé assumiu uma jornada responsável há pelo menos uma década. O principal programa do mundo de sustentabilidade na cafeicultura, batizado de Cultivado com Respeito, foi lançado pela Nestlé em 2011 e presta assistência e consultoria especializada a mais de 1.100 famílias cafeicultoras, através de incentivo teórico, prático e muito olho no olho.

De lá para cá, foi possível alcançar rastreabilidade total: todo o café da Nescafé

tem origem responsável (sem trabalho escravo ou infantil). E cada vez mais são implementadas melhores práticas e processos no campo, como a formação de jovens cafeicultores, visando a sucessão familiar nas fazendas; a adoção do chamado Livro Aberto, que demarca a exigência por transparência entre *trader* e agricultor, prezando remunerações mais justas; e a padronização de uma bonificação aos produtores, de acordo com a qualidade superior de seu café.

Atingido o título de carbono neutro, a marca não pretende estacionar. Pelo contrário, a jornada sustentável segue adiante: “Bem além de *compliance*, Nescafé assumiu como propósito o olhar para a cadeia produtiva. Com Origens do Brasil, nosso objetivo é não deixar para trás nenhuma região cafeeira do país, e sim privilegiá-las todas”, completa Taissara. “Ainda há muito a ser feito, e queremos liderar essa agenda de compromissos por um mundo melhor.”

Café solúvel e para coar com carbono neutro será servido em 2022 no País

Sustainable origins

Top global coffee manufacturer is a defender of regenerative agriculture, which consists in a conservation and rehabilitation approach to farming systems



In 2022, Brazil will have the first zero carbon coffee. Nescafé, a subsidiary of Nestlé, top coffee manufacturer in the world, and increasingly committed to sustainable agriculture, has made this promise. Besides neutralizing the greenhouse gases, the brand is now starting a new cultivation manner, known as regenerative agriculture.

With the purpose to return nutrients to the soil, biodiversity and other natural resources extracted by agricultural activities, regenerative agriculture is an innovative concept intended to mitigate environmental imbalances. It has just been adopted by Nescafé's coffee producing farms, now prepared to

integrally adjust their techniques and expertise over the coming months.

“Our flagship company for this paradigm shift is the brand Nescafé Origens do Brasil, of specialty coffee. All the 35 coffee farms that belong to Origens are now in the transition phase to become regenerative”, Taissara Martins, coffee sustainability manager at Nestlé, explains.

Created in 2018, Origens do Brasil is Nescafé's first totally national brand, which equally launched it into the segment of roasted and ground coffee (brewed coffee), and into the maximum quality category, the so-called specialty coffees. Its new pro-

duction phase, 100-percent carbon neutral, will rely on support from several institutions across the Country, like the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) and the São Paulo State Biological Institute.

The initiative also involves the start-up specialized in honey bees, known as AgroBee. According to Taissara, assisted pollination boosts productivity. Bees do not just strengthen field biodiversity but they also promote the production of bigger and good quality coffee cherries”, she explains.

In order to cope with regenerative agriculture and neutralize carbon emissions, Nescafé started a responsible journey at

least a decade ago. The top global coffee sustainability program, called ‘Cultivated with Respect’, was launched by Nestlé in 2011 and assists and offers specialized consultancy services to upwards of 1,100 coffee growing families, through theoretical and practical incentive and, above all, keeping a close watch on the activity.

Since then, it was possible to achieve full traceability: all Nescafé coffee brands come from a responsible origin (without any slave

or child labor). Field and best practices are increasingly promoted, like the qualification of young coffee farmers, with an eye on family succession on the farms; the adoption of the so-called Open Book, which demarcates the requirement for transparency between trader and farmer, cherishing fair remuneration; and the standardization of bonuses for farmers, according to the superior quality of their coffee.

Once the target of neutral carbon has

been achieved, the brand does not intend to stop. On the contrary, the sustainable journey moves forward: “Well beyond compliance, Nescafé assumes as purpose a look on the supply chain. With Origens do Brasil, our goal consists in encompassing all the coffee producing regions in the country, whilst privileging all of them”, Taissara concludes. “There is still much to do and we want to lead this agenda of commitments towards a better world”.

Carbon neutral coffee will reach the market in the Country in 2022

Um café para aquecer

Pandemia alterou de forma drástica a agenda de encontros e simpósios do setor, que migraram para o online, mas o presencial passa a ser adotado

O recrudescimento da pandemia no início de 2020 em todo o Brasil, bem como no mundo, fez com que a cadeia produtiva do café cancelasse, adiasse ou reprogramasse os seus eventos. Com isso, a tradição de encontros e simpósios e de interação entre pesquisadores, especialistas, empresários e produtores do setor sofreu uma mudança radical.

O ambiente da cafeicultura é, historicamente, um dos que mais realiza atividades de conagração e de troca de experiências, o que ocorre em todos os estados envolvidos com o cultivo, o beneficiamento e a industrialização. E essa realidade acabou sendo al-

terada de maneira drástica, com eventos deixando de ocorrer de maneira presencial para, ao menos, migrarem para as plataformas digitais e para a internet.

Em meados de 2021, à medida em que a vacinação avançava de forma mais intensa nos estados, alguns dos eventos passaram a projetar uma possível retomada em um formato híbrido, entre digital e presencial. Até porque os encontros, simpósios e fóruns sempre constituíram ambiente por excelência para a troca de ideias e para a disseminação de novas tecnologias, fundamentais para a evolução nos cultivos e nos processos industriais.

Um dos primeiros eventos a propor um formato híbrido, com ações presenciais, é a Se-

mana Internacional do Café, que acontece na Expominas, em Belo Horizonte (MG), centro especializado das atenções voltadas ao café. Responsável por mais da metade dos cafés produzidos no País, e referência global, Minas Gerais vai sediar debates e reflexões, avaliando os efeitos da pandemia sobre todo o setor, entre os dias 10 e 12 de novembro de 2021.

E, a partir desse evento, é provável que a agenda de 2022, que começava a ser definida, cada vez mais retome o formato presencial. A primeira atividade já prevista é o 28º Encafé – Encontro Nacional das Indústrias de Café, entre 6 e 10 de abril, no Hotel Grand Hyatt, no Rio de Janeiro. Confira a agenda na página ao lado.

A cup of coffee to warm you up

Pandemic has drastically altered the agenda of meetings and symposiums of the sector, which migrated to online, but there is a return to face-to-face

The upsurge of the current pandemic in early 2020 all over Brazil, as well as in the world, induced the coffee supply chain to cancel, postpone or reschedule its events. Therefore, the traditional meetings and symposiums featuring interactions between researchers, specialists, entrepreneurs and farmers of the sector suffered radical changes.

The coffee farming environment has historically been one of the sectors that brings together activities and gives rise to the exchange of experiences, facts that occur in all States where coffee is produced, processed and industrialized. This reality ended up

drastically changed, with events being canceled in face-to-face format, gradually migrating online and digital platforms.

In the mid 2021s, as vaccination campaigns made strides throughout the States, some events began to suggest a possible resumption of a hybrid format, ranging from digital to face-to-face. The fact is, meetings, symposiums and forums have always been an ideal environment for the exchange of ideas, dissemination of new technologies, of fundamental importance for the evolution of cultivation methods and industrial processes.

One of the first events to suggest a hybrid format, with face-to-face debates, is the Inter-

national Coffee Week, which takes place at Expominas, in Belo Horizonte (MG), center by excellence of the concerns focused on coffee. Responsible for more than half of the coffees produced in the Country, Minas Gerais will be the venue for debates and reflections, evaluating the effects of the pandemic over the entire sector, from 10 – 12 November 2021.

From this event onward, it is possible that the 2022 agenda, which was being defined, will increasingly resume the face-to-face format. The first activity has been scheduled for the 28th Encafé – National Meeting of the Coffee Industry, from April 6 to April 10, at Hotel Grand Hyatt, in Rio de Janeiro. Check the agenda on the right-hand page.

Agenda

OS EVENTOS DA CADEIA PRODUTIVA E INDUSTRIAL DO CAFÉ

3º Fórum Mundial de Produtores de Café

Data: 15 de julho de 2021

Local: virtual – Ruanda, África

E-mail: info@worldcoffeeproducersforum.com

Site: www.worldcoffeeproducersforum.com

20º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA)

Data: 2 de agosto de 2021

Local: online

Fone: (11) 3285-3100

Site: www.congressoabag.com.br

18º Concurso Nacional de Qualidade do Café Origens do Brasil

Data: até 3 de setembro de 2021, entrega de documentos e amostras

Divulgação resultados: até 4 de outubro de 2021

Leilão: entre os dias 5 e 7 de outubro de 2021

Site: www.abic.com.br

Fórum Mundial de Bioeconomia 2021

Data: 18 a 20 de outubro de 2021

Local: online

E-mail: info@wcbef.com

Site: www.wcbef.com

6º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

Data: 25 a 27 de outubro de 2021

Local: online

Fone: (11) 9 4338 8659

E-mail: contato@mulheresdoagro.com.br

Site: www.mulheresdoagro.com.br

Youth Agribusiness Movement International - Yami

Data: 25 a 27 de outubro de 2021

Local: online

E-mail: contato@yamimovement.com.br

Site: <http://yamimovement.com.br>

Semana Internacional do Café

Data: 10 a 12 de novembro de 2021

Local: digital e presencial no Expominas – Bolo Horizonte (MG)

E-mail: contato@semanainternacionaldocafe.com.br

Site: www.semanainternacionaldocafe.com.br

2022

23º Seminário Internacional de Café de Santos

Data: 11 e 12 de maio de 2022

Local: Guarujá, São Paulo

E-mail: camila.euzebio@seminariocafesantos.com.br

Site: www.seminariocafesantos.com.br

28º Encafé – Encontro Nacional das Indústrias de Café

Data: 6 a 10 de abril de 2022

Local: Hotel Grand Hyatt – Rio de Janeiro (RJ)

E-mail: monica@abic.com.br

Site: www.abic.com.br

Silvio Avila

Especial

SPECIAL

Quatro décadas de conquistas

Conselho Nacional do Café (CNC) completa 40 anos em 2021 e destaca a difusão de ações em prol dos cafeicultores e de suas cooperativas

Considerado o principal fórum de discussão da política cafeeira no Brasil, onde foi fundado em 1981, por iniciativa de líderes da cafeicultura brasileira, o Conselho Nacional do Café (CNC) completa 40 anos em 2021. Evento virtual realizado no dia 8 de julho comemorou a data, com a participação da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e de várias lideranças e especialistas no setor, que abordaram temas da atualidade do segmento. Já o presidente executivo, Silas Brasileiro, destacou o importante papel que o conselho vem desempenhando no desenvolvimento e na difusão de ações em prol dos cafeicultores e de suas cooperativas, assim como conquistas obtidas na evolução da atividade.

Congregando as maiores cooperativas e associações de cafeicultores de diversas origens produtoras, a entidade tem como principal propósito “trabalhar por uma cafeicultura competitiva, sustentável e integrada”. Em 40 anos de história, vem conquistando cada vez mais espaço e, como destacou Silas Brasileiro no evento comemorativo, buscou inovar sua governança institucional com o estabelecimento de quatro comitês técnicos (Sustentabilidade, Pesquisa & Tecnologias, Estatísticas e Comunicação), para “estimular a intercooperação entre os membros do conselho, favorecendo a organização setorial da cafeicultura e o avanço de pautas prioritárias e mútuas”.

Além do presidente executivo, a diretoria é composta pelo coordenador Maurício Miarelli e por outros nove membros conselheiros diretores das cooperativas associadas. Na sua atuação, ressalta-se o reconhecimento como interlocutor oficial do setor produtivo do café em diversos fóruns: Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), que reúne ministérios e setor privado na definição de diretrizes da política cafeeira nacional; Conselho do Agro no âmbito da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); Organização Internacional do Café (OIC); Plataforma Global do Café (CGP) e Comitê do Fórum Mundial de Produtores de Café, onde recebe ênfase o tema da sustentabilidade da produção mundial.

Assume grande relevância no CNC o papel de “guardião do Fundacafé (Fundo de Defesa da Economia Cafeeira)”, onde trabalha para “a disponibilização de sucessivos orçamentos recordes ao setor, acompanhando de perto os trâmites necessários à liberação dos recursos, para garantir que cheguem efetivamente aos cafeicultores”. O presidente do CNC, Silas Brasileiro, lembrou em 2021 que, desde a criação do Fundacafé, em 1986, completando 35 anos em 2020, o setor teve um ganho real de 349% em seus recursos, chegando a quase R\$ 6 bilhões na atual safra, e “como conquista do CNC a publicação da Resolução 4.824, que permite a exposição dos valores e de quem foi o tomador”.



Divulgação

RELEVÂNCIA DENTRO E FORA DO PAÍS

Nos últimos anos, conforme **SILAS BRASILEIRO**, houve também a ampliação de acordos de cooperação e a disponibilização, por meio de parcerias, de informações estratégicas de qualidade ao setor, além de buscar a implementação de um programa de pagamentos por serviços ambientais aos cafeicultores. Ainda em 28 de junho de 2021, ele esteve em audiência com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e assessores para tratar desta proposta, que é fruto de acordo entre o CNC e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), para execução em parceria com o Ministério da Agricultura (Mapa), a partir de metodologia desenvolvida pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Ana).

Já no plano internacional, o Conselho Nacional do Café participa de esforços para modernização da OIC, revisão do Acordo Internacional do Café e trabalhos da Força-Tarefa Público-Privada do Café. A instituição brasileira do setor tem sede em Brasília (DF) e escritório de representação na cidade de São Paulo (SP). Ao chegar nos seus 40 anos de existência, reitera o presidente Silas Brasileiro, “o CNC não para e sempre atuará em defesa da cafeicultura brasileira, e de modo especial dos cafeicultores e de suas cooperativas de produção, com quem temos, por isso, muito a celebrar neste momento”.

Entidade trabalha por cafeicultura competitiva, sustentável e integrada

Four decades of achievements

National Coffee Council turns 40 in 2021 and highlights the initiatives on behalf of the coffee farmers and their cooperatives

Viewed as the main forum for debates on Brazil's coffee policy, where it was founded in 1981, at the initiative of Brazilian coffee farming business leaders, the National Coffee Council (NCC) turns 40 in 2021. A virtual event held on July 9 commemorated the special event, attended by the minister of Agriculture, Tereza Cristina, and other leaderships and specialists of the sector, who addressed actual themes relative to the sector. For his part, executive president Silas Brasileiro highlighted the important role the

council has been playing in the development and dissemination of actions on behalf of the coffee farmers and their cooperative, as well as achievements in the evolution of the activity.

Encompassing the largest cooperatives and coffee farmers' associations of many different origins, the main purpose of the entity consists in "working towards competitive, sustainable and integrated coffee farming". In the 40 years of its history, it has been gaining more and more momentum and, as highlighted by Silas Brasileiro in the festive event, it sought to innovate its institutional governance with the es-

tablishment of four technical committees (Sustainability, Research & Technology, Statistics and Communication), "in order to encourage the spirit of inter-cooperation between the members of the council, favoring coffee farming's sectoral organization whilst giving priority to relevant and mutual agendas".

Besides the executive president, the board of directors is composed of coordinator Maurício Miarelli and other nine members of the board of directors of the associate cooperatives. In his administration, he is viewed as official interlocutor of the coffee supply chain

in several forums: Coffee Policy Deliberative Council (CDPC), which encompasses ministries and private sector in the definition of guidelines for our national coffee policy; Agro Council with the scope of the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA); International Coffee Organization (ICO); Global Coffee Platform (GCP) and Committee of the World Forum of Coffee

Farmers, where emphasis is placed on sustainability of global production.

The role of the watchdog of the Coffee Economy Defense Fund (Funcafé) turns out to be relevant at the CNC, where he spares no effort in benefiting the sector with successive record budgets, keeping a close watch on the formalities necessary for liberating resources, whilst making sure they really

Entity works for competitive, sustainable and integrated coffee production

RELEVANCE AT HOME AND ABROAD

Over the last years, according to Silas Brasileiro, cooperation agreements and resource availability were expanded, through partnerships, strategic quality related information to the sector, along with the implementation of a payment program for farmers engaged in environmental services. On 28 June 2021, he was at a hearing with the minister of Agriculture, Tereza Cristina and advisors, to discuss this proposal, which results from the agreement between the CNC and the Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture (IICA), for its execution in partnership with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), based on the methodology developed by the National Water Agency (NWA).

At the international level, the National Coffee Council takes part in efforts intended to modernize the ICC, revise the International Coffee Agreement and the works of Coffee Private and Public Task Force. The Brazilian institution of the sector is based in Brasília (DF), its representative office is in the city of São Paulo (SP). Upon reaching its 40th anniversary, president Silas Brasileiro reiterates, "CNC never stops and will always fight on behalf of Brazil's coffee farming business, especially on behalf of the coffee farmers and their production cooperatives, which are good reason for celebration at this moment".

reach the coffee farmers". CNC president Silas Brasileiro, in 2021, recalled that since the creation of Funcafé, in 1996, completing 35 years in 2020, the sector had a real gain of 349% in its resources, reaching nearly R\$ 6 billion in the current season, and "as a CNC achievement, the publication of Resolution 4.824, which allows for disclosing the amounts and the fund holders".

Um café para comemorar os 25 anos da Editora Gazeta

Especializada em anuários de agronegócio, editora passou a divulgar os potenciais e os diferenciais dos cafés brasileiros para o mundo em 2005

Foi em 1997 que a *Editora Gazeta* surgiu no cenário editorial brasileiro, desde o primeiro momento voltada e profundamente identificada com o agronegócio. Como unidade da *Gazeta Grupo de Comunicações*, estabelecida em Santa Cruz do Sul, na área central do Rio Grande do Sul, passou a elaborar conteúdo especializado sobre as cadeias produtivas dessa região, em especial o tabaco, a erva-mate e o arroz. Assim, em 2021 a *Editora Gazeta* chega a 25 anos de atuação, atualmente direcionada para diversos segmentos, incluindo arquitetura, divulgação de potenciais turísticos e econômicos regionais, e também literatura.

A *Gazeta*, enquanto veículo de comunicações, possui tradição de 76 anos, desde a fundação, em 1945, do hoje jornal diário *Gazeta do Sul*, cujas editorias abrangem cerca de 50 municípios do centro do Rio Grande do Sul, em versões impressa e digital. Ao jornal foram agregados posteriormente cinco emissoras de rádios, três em Santa Cruz, uma em Rio Pardo (RS) e outra em Sobradinho (RS); um semanário, a *Gazeta da Serra*, com sede em Sobradinho (RS) e que abrange a chamada região Centro-Serra gaúcha; o *Portal Gaz*,

que constitui a plataforma digital da empresa, na qual está concentrado todo o conteúdo jornalístico do grupo; e ainda a *Fundação Gazeta Jornalista Francisco José Frantz*.

A *Editora Gazeta* passou a ser formatada a partir da elaboração, em 1997, do *Anuário Brasileiro do Tabaco*, com seus textos integrais em português e inglês e distribuição nacional e internacional. Assim, serviu como ferramenta de divulgação dos produtos nacionais para o mundo todo, fomentando parcerias e atraindo investimentos. O sucesso do anuário pioneiro motivou a criação, já na sequência, de publicações específicas para erva-mate e arroz. Com o arroz, a cobertura jornalística estendeu-se a todas as regiões do Brasil, e assim logo nasceram títulos voltados a soja, algodão, pecuária, fruticultura, cana-de-açúcar etc. E foi em 2005 que a *Editora Gazeta* criou o *Anuário Brasileiro do Café*, mantendo, nele, o mesmo perfil editorial e gráfico, com conteúdo que integrava todos os elos do setor.

Desde o primeiro anuário, o de 2005, as equipes de jornalismo, de fotografia e de marketing da editora visitaram todas as regiões produtoras e industriais exportadoras no País, detalhando a realidade em dezenas de polos

produtivos em todos os estados. Os eventos mais prestigiados e relevantes do setor, tanto na pesquisa e na prospecção de tecnologias quanto no comércio e na indústria, foram salientados. Profissionais da *Gazeta* cobriram encontros, seminários, simpósios e feiras, estabelecendo parcerias que divulgavam empresas e produtos. E os organismos e as entidades, com destaque para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sempre tiveram na *Editora Gazeta* uma parceira na divulgação de suas marcas e de seus conteúdos.

E é com este histórico de envolvimento com a cafeicultura que a *Editora Gazeta* chega a um quarto de século de atuação, e com o *Anuário Brasileiro do Café* completando em 2021 seus 17 anos de existência. Para a empresa e seus profissionais, fica a expectativa e a convicção de que, assim como já acompanhou a evolução tecnológica e produtiva do setor ao longo deste período, a cada novo ano a parceria com produtores, empresários, entidades, organismos e lideranças será fortalecida. Afinal, nada melhor do que um bom café brasileiro, e nada melhor do que o *Anuário Brasileiro do Café* para aquecer mentes, corações e negócios, mundo afora.

Café é hoje um entre inúmeros segmentos exportadores detalhados em anuários

A cup of coffee to celebrate the 25th anniversary of Editora Gazeta

Specialized in agribusiness yearbooks, Editora Gazeta started showcasing the potentials and differentials of Brazilian coffees to the world back in 2005

It was in 1997 that Editora Gazeta made its debut in the Brazilian editorial scenario, from the very first moment focused on, and deeply identified with our agribusiness. As a division of Gazeta Grupo de Comunicações, with its place of business based in Santa Cruz do Sul, in the central area of the State of Rio Grande do Sul, Editora Gazeta started to devise specialized content on the regional supply chains, particularly tobacco, yerba mate and rice. This is how Editora Gazeta completes 25 years in operation in 2021, nowadays geared towards several segments, including architecture, dissemination of regional tourist and economic potentials, and also literature.

Gazeta, as a mean of communication, has a tradition of 76 years, since its foundation, in 1945, of the present daily Gazeta do Sul newspaper, whose editorials encompass approximately 50 municipalities in the central region of the State of Rio Grande do Sul, in printed and digital form. Later, five radio stations were added to the newspaper, there in Santa Cruz, one in Rio Pardo (RS) and the other in Sobradinho (RS); a weekly newsletter, Gazeta da Serra, based in Sobradinho (RS) which covers the so-called Center-Sierra region of Rio Grande do Sul; Portal Gaz, the digital platform of the company, which encompasses the entire journalistic content of the Group; and also Journalist Francisco José Frantz Gazeta Foundation.

The current format of Editora Gazeta was created back in 1997, when the first Tobacco Yearbook was edited, with its texts in Portuguese and English, with national and international circulation. Therefore, it began to display our national products to the whole world, fostering partnerships and attracting investments. The success of the pioneer yearbook triggered the creation, in the sequence, of specific publications focused

on yerba mate and rice. With the rice yearbook, journalistic coverage was extended to all the regions across Brazil, which immediately gave rise to titles focused on soybean, cotton, cattle breeding, fruit farming and sugar cane. It was back in 2005 that Editora Gazeta created the Brazilian Coffee Yearbook, preserving in it, the same editorial and graphic profile, with a content that encompassed all the links of the sector.

Since the first yearbook, back in 2005, the publisher's journalism teams, including photography and marketing, visited all the agricultural regions and industries dedicated to exports in the Country, depicting the reality of tens of productive hubs across the States. The most distinguished and relevant events of the sector, including research, technology prospection, trade and industries were duly evaluated. Professionals from Gazeta covered meetings, seminars, symposiums and fairs, establishing partnerships, thus giving publicity to companies and products. Organs and entities, where the highlight was the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), always worked in partnership with Gazeta for disseminating their brands and contents.

With this historical background of involvement with coffee farming, Editora Gazeta completes a quarter of a century in operation, with the coffee yearbook reaching the 17-year mark in 2021. The company and its professionals continue harboring high expectations, convinced that, having already kept a close watch on the sector's technological and productive evolution, over this long period, at every new year the partnership with producers, entrepreneurs, entities, organs and leaderships will get even stronger. After all, there is nothing better than a good cup of Brazilian coffee, and nothing better than the Brazilian Coffee Yearbook to warm up our brains, hearts and businesses around the world.

Coffee is now one of the various exporting segments depicted in yearbooks



Opções para gerenciar risco de preço

O Banco do Brasil oferece apoio para auxiliar o cafeicultor em estratégias de comercialização e viabilizar o sucesso econômico-financeiro da atividade.

A atividade rural apresenta uma variedade significativa de riscos que podem impactar os resultados do agronegócio, seja pela atividade de produção em si, sujeita às alterações do clima, como também pela influência dos custos de produção e preços de comercialização da produção. A cafeicultura, em particular, é uma *commodity* de expressão mundial que atrai fundos financeiros que agregam liquidez ao mercado; contudo, também adicionam mais volatilidade a este mercado.

Ao fazer a análise desta realidade no setor, o Banco do Brasil observa que o cenário de volatilidade elevada na cafeicultura agrega dificuldades adicionais na obtenção de um resultado financeiro previsível e satisfatório na remuneração da atividade aos produtores. Diante disso, considera fundamental o gerenciamento destes riscos pelos cafeicultores para obter sucesso econômico-financeiro no seu negócio, com a busca de alternativas com esta finalidade.

Na avaliação do Banco, se para as variações climáticas existem os seguros de produção, que auxiliam na redução dos riscos na atividade produtiva, para a variabilidade de preços existem mecanismos como as opções (derivativos agro) que ajudam na previsibilidade do resultado econômico-financeiro. Essas opções, explica a instituição financeira, “funcionam como uma espécie de garantia de preço ao produtor, protegendo-o das variações negativas (no derivativo chamado de Put)”.

O Banco do Brasil está pronto para apoiar o produtor em sua estratégia de comercialização, tendo disponíveis vários exercícios de opções para o seu aten-

dimento. Evidencia ainda que se agregam aos fundamentos da cultura as incertezas da variabilidade da relação cambial e as cotações dessas opções baseadas nas principais bolsas mundiais

(ICE e B3), representativas do valor do café nas datas estabelecidas, assim que a busca do devido assessoramento oferecido para este fim torna-se essencial para o êxito do seu negócio.

Price risk management options

The Bank of Brazil lends support to the coffee farmers in trading strategies, thus facilitating the economic and financial success of the activity.

The rural activity poses a variety of significant risks that can have an impact on the results of agribusiness, whether on the production activity itself, under the influence of the climate, as well

as affected by high production costs and crop commercialization problems. Coffee, in particular, is a global commodity that attracts financial funds that add liquidity to the market, but they also turn the market more volatile.

Upon analyzing this reality in the sector, the Bank of Brazil observes that the highly volatile scenario in coffee farming attracts additional difficulties to the achievement of a predictable and satisfactory financial result capable of properly remunerating the activity of the farmers. Within this context, the bank considers risk management of fundamental importance if the farmers intend to reach financial and economic success in their business, along with a search for alternatives towards this purpose.

In the evaluation of the Bank of Brazil, if for climate-related events there are crop insurance programs that mitigate the risks of the productive activity, for price variations there are mechanisms like options (agro-derivatives) that can help predict the economic and financial results. These options, the financial institution clarifies, “function like a farm gate price guarantee mechanism, protecting it against the negative variations (in the derivative known as Put)”.

The Bank of Brazil is always ready to help the farmers with their commercialization strategies, and can assist them with several option exercises. The financial institution is equally aware of the uncertainties regarding the variability of the exchange rate and the quotations of these options based on the largest Global Stock Exchanges (ICE and B3), representing coffee prices in the established dates, thus turning these advisory services essentially relevant for the success of their business.



pra tudo
que o agro
imaginar



Painel

PANEL

Proteína Harpin traz mais produtividade e qualidade para a cafeicultura brasileira

APLICAÇÕES EM ÁREAS COMERCIAIS APONTAM INCREMENTOS SUPERIORES A 9 SACAS/HA DE CAFÉ BENEFICIADO

A pesar de o Brasil liderar a produção mundial, o cultivo de café apresenta grandes desafios – qualidade de colheita, controle de pragas e doenças, manejo nutricional, bienalidade da produção, escassez hídrica, necessidade de renovação das lavouras e o alto custo de produção, aliados à exigência cada vez maior do consumidor por produtos mais sustentáveis e diferenciados.

A proteína Harpin, trazida ao Brasil com exclusividade pela Plant Health Care, ajuda a superar parte desses problemas, ativando as defesas naturais da planta. Esta tecnologia permite com que a planta expresse melhor seu potencial produtivo, desenvolva mais e melhores raízes e tenha uma absorção de nutrientes mais efetiva.

Como resultado obtém-se uma maior tolerância a fatores bióticos e abióticos, um crescimento mais vigoroso e uma maior produtividade da lavoura. A proteína Harpin melhora a qualida-

de das mudas e o seu pegamento quando transplantadas a campo. Em cafezais adultos, aumenta a produtividade e permite uma maturação mais homogênea de grãos, contribuindo para o incremento de qualidade da bebida, segundo resultados obtidos em áreas comerciais pela PHC Brasil.

Comercializada no Brasil sob a marca HPLANT, essa moderna e revolucionária tecnologia é o resultado de mais de 30 anos de pesquisa e desenvolvimento iniciados na Universidade de Cornell (EUA), tendo recebido prêmios internacionais de inovação e sustentabilidade.

A aplicação da proteína Harpin, realizada nas mais importantes regiões produtoras de café desde a safra 2017/18, apresentou ganhos de produtividade superiores a 9 sacas/ha de café beneficiado em comparação às áreas sem aplicação, influenciando positivamente os fatores de produção, tais como o crescimento de ramos produtivos, a uniformidade de maturação dos frutos e a redução do percentual de catação.

Segundo a empresa, a proteína Harpin permite ainda o desenvolvimento contínuo da planta, mesmo sob efeito de estresses abióticos, preparando-a para produzir melhor na safra seguinte, e possibilita ao cafeicultor altas taxas de retorno sobre o investimento (até 1:11 ou 1.100%), contribuindo para incrementar ainda mais a qualidade e a competitividade da cafeicultura brasileira.



GROWER STANDARD



HPLANT

Harpin Protein brings more productivity and quality for Brazilian coffee

APPLICATIONS IN COMMERCIAL AREAS POINTED OUT INCREASES OF MORE THAN 9 BAGS/HA OF GREEN COFFEE

Brazil is the leading global producer, coffee cultivation poses huge challenges – harvest quality, pest and disease control, nutritional management, biennial production cycle, water scarcity, need for coffee plantation renewals and high production costs, along with ever-increasing consumer demand for more sustainable and differentiated products.

Harpin protein, brought to Brazil exclusively by Plant Health Care, helps overcome some of these problems, activating plant defense mechanisms. This technology allows the plant to better express its productive potential, establish a healthy root system and boost nutrient absorption. As a result, greater tolerance to biotic and abiotic factors, more vigorous growth and higher crop productivity are obtained. Applications in commercial areas pointed out increases of more than 9 bags/ha of green coffee.

Harpin protein improves the

quality of seedlings and their establishment when transplanted in the field. In adult coffee plantations, it increases productivity and allows the coffee beans to ripen more uniformly, thus improving the quality of the beverage, according to results achieved by PHC Brazil in commercial areas. Commercialized in Brazil under the HPLANT brand, this modern and revo-

lutionary technology is the result of more than 30 years of research and development initiated at Cornell University (USA), having received international awards for innovation and sustainability.

The application of Harpin protein, carried out in the most important coffee producing regions since the 2017/18 season, showed productivity gains higher than 9

bags/ha of green coffee compared to areas without application, positively influencing production factors, such as the growth of productive branches, ripening uniformity and the reduction in the number of coffee cherry separations.

Harpin protein activates the continued development process of the plant, even under the effect of abiotic stresses, preparing it to produce more in the next growing season and rewards the coffee grower with substantial returns on investments (up to 1:11 or 1.100%), contributing to further enhance the quality and competitiveness of Brazilian Coffee.



GROWER STANDARD

HPLANT

Válvulas na embalagem de café: por que usar

TECNOLOGIA CRIADA PELA GOGGIO PARA DESGASEIFICAR O GRÃO É ALIADA DO PRODUTOR NA NECESSIDADE DE EVITAR PROBLEMAS PROVOCADOS POR SÉRIE DE REAÇÕES QUÍMICAS NA TORRA

A obtenção do melhor café é uma tarefa dura, com cuidados que partem do plantio, passando pela colheita, secagem, escolha do *blend*, torra escolhida... E esse cuidado continua na última etapa, que é o empacotamento, onde decisões importantes devem ser consideradas para não colocar tudo a perder.

Para tanto, comenta a área técnica da empresa Goglio, “é importante entender que a torra do café provoca uma série de reações químicas, que vão da formação de CO₂ a outros gases voláteis dentro dos grãos, e serão importantíssimas ao sabor do café”. Conforme suas observações, “dentro da embalagem, essa reação poderá provocar estufamento da embalagem, vazamentos e, em casos extremos, chega a estourá-

la. Quase metade dessa liberação acontece nas primeiras 24 horas. Entretanto, esse processo pode se estender por até 12 dias”.

Uma forma de se desviar destes problemas, de acordo com as explicações, “é deixar o café desgaseificar após a torra, o que exige espaço físico adequado e extremo cuidado com o tempo necessário de desgaseificação para cada tipo de grão”. Outra maneira, acrescenta, “é utilizar embalagens com microfuros, que permitem liberação deste gás excedente, entretanto não impedem a entrada do oxigênio (extremamente nocivo ao produto)”.

É aí que uma tecnologia criada na década de 1960, pela italiana Goglio, “pode ser a maior aliada de quem produz café: a válvula de desgaseificação. Também conhecida como válvula aromática, tem como maior

mérito a liberação do excedente do gás emitido pelo café, sem deixar que o oxigênio adentre na embalagem”, explica a empresa.

Além de evitar o estufamento das embalagens, complementa, “a utilização da válvula proporciona um aumento no *shelf life* (validade) do produto, evita a sua precoce oxidação, além de ser um aliado no processo de fabricação, que permitirá o empacotamento imediatamente após a torra”. Adicionalmente à já tradicional válvula de polietileno, informa que soluções inovadoras vêm sendo apresentadas, com versões inteiramente recicláveis e até compostáveis, podendo então acompanhar todos os tipos de embalagem. E ao final reitera que, “para o produtor entregar o melhor do café ao consumidor, a válvula de desgaseificação pode ser a sua solução”.

Coffee bag valves, why to use them

TECHNOLOGY CREATED BY GOGGIO FOR DEGASSING THE COFFEE BEAN, WHICH IS AN ALLY TO THE FARMERS IN THEIR NEED TO AVOID PROBLEMS CAUSED BY A SERIES OF CHEMICAL REACTIONS AT THE ROASTING PROCESS

Producing good coffee is a hard task, requiring cares that go from planting to harvesting, drying, brand selection, type of roasts ... and this caution continues throughout the final stage, which consists in packaging the coffee, where important decisions have to be taken in order not to mess up everything.

To this end, goglio's technical depart-

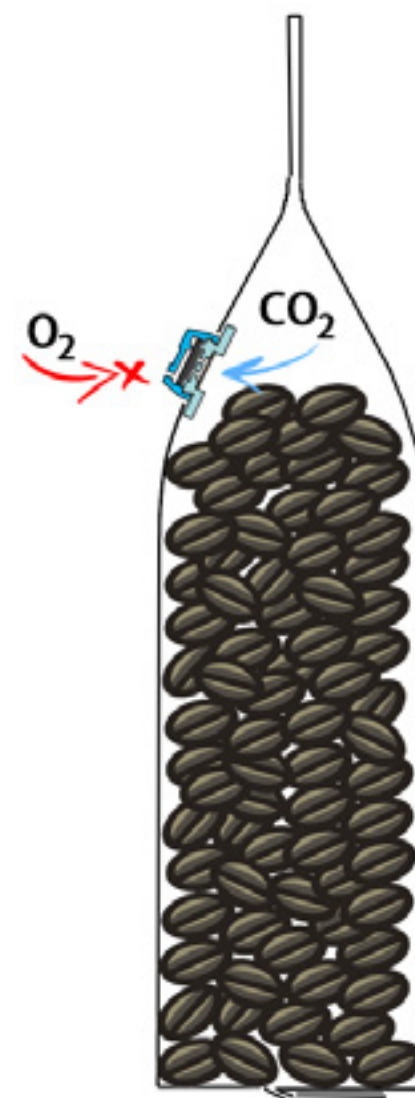
ment comments, “it is important to know that the roasting process triggers a series of chemical reactions, ranging from the formation of CO₂ to other volatile gases inside the beans, and they have a very important role as far as the taste of the coffee goes”. According to the department's observations, “inside the bag, this reaction could cause the bag to swell and leak and, in extreme cases, the bag is likely to burst. Almost half of these reactions take place in the first 24 hours, but this process could go on for up to 12 days.”

In order to ward off these problems, according to the explanations, “it is necessary to allow the coffee to degas after roasting, which requires appropriate physical space and extreme caution with regard to the degassing time required by each type of coffee bean”. Another manner, members of the department add, “consists in coffee packaging bags with a perforated filter paper to release excessive amounts of gas, but this filter paper does not prevent oxygen (extremely

noxious to the product) from entering.

This is where technology created by the Italian company Goglio, in the 1960s, “could be coffee producers' strongest ally: the degassing valve. Also known as aromatic valve, its biggest benefit consists in releasing all excessive amounts of gas produced by the coffee, without allowing oxygen from entering the bag”, the company official explains.

Besides preventing the bags from swelling, he complements, “this valve extends coffee's shelf life, prevents it from oxidizing and is an ally to the manufacturing process, allowing the coffee to be bagged right after roasting”. In addition to the traditional polyethylene valve, the official announces that innovative solutions are on the way, with entirely recyclable versions or even compostable, in line with all types of packaging. Finally, he reiterates that, “for the farmers to deliver the best coffee to consumers, the degassing valve could be the right solution”.



Soluções para eficiência produtiva

MAIOR COOPERATIVA DE CAFÉ CONILON NO PAÍS, COOABRIEL BUSCA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE QUALIDADE, ALIANDO TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO

Fundada em 1963, a Coabriel, maior cooperativa de café conilon do Brasil, teve como idealizador o padre Simão Civalero, então pároco da cidade de São Gabriel da Palha, município sede da cooperativa, no Estado do Espírito Santo. Junto a 37 cafeicultores, fundou a cooperativa, sendo eleito o primeiro presidente (1963-1965).

Suas atividades começaram a partir de um setor de consumo/mercearia, para atender os produtores em itens de necessidades básicas. Aos poucos, a entidade foi trabalhando com as operações em café, no início o café bourbon e em seguida com o conilon, que entra na vida da Coabriel e dos agricultores da região devido à crise de erradicação do café ocorrida em meados da década de 1960.

Desde então, a cooperativa abraçou a causa e trabalha com a variedade na busca por melhores soluções para prestar serviço de qualidade aos seus mais de 6 mil cooperados. De acordo com os objetivos definidos em conjunto, promove eficiência produtiva, aliando tecnologia e sustentabilidade, “preservando os valores que permearam sua



história, entre eles o comprometimento e a seriedade com tudo o que faz”.

A credibilidade da Coabriel, afirma Luiz Carlos Bastianello, presidente da cooperativa, “vem de uma base desenvolvida por pessoas que possuem a produção rural em

seu DNA. A cooperativa realiza um trabalho único para desenvolver a produção de café, que é o sustento de muitas famílias. Por isso, é um ponto de apoio muito importante. O cooperado sabe que encontra segurança na Coabriel”, assinala Bastianello.

PERFIL/SERVIÇOS:

- Mais de 6.400 cooperados.
- 95,4% do quadro de cooperados é formado por micro, pequenos e médios produtores (dados 2020), com predomínio da administração familiar.
- Mais de 480 colaboradores (incluindo temporários).
- Mais de 21% em crescimento do faturamento bruto de 2019 a 2020. Nos últimos cinco anos apresenta crescimento anual médio superior a 20%.
- 22ª maior empresa do Espírito Santo (ranking IEL-2020).
- 16 filiais em dois estados (Espírito Santo e Bahia).
- 15 lojas de insumos, distribuidoras de produtos e suporte da produção dos cooperados.
- 15 departamentos técnicos e três programas de assistência agrônoma.
- Serviço de armazenagem com unidades

- (recepção e armazenagem) localizadas em 11 municípios do Espírito Santo e do Sul da Bahia.
- Comercialização de café com disponibilidade de negócios aos cooperados através de atendimento presencial, central telefônica e aplicativo.
- Mais de 300% de aumento no volume de café exportado de julho/2020 a maio/2021.
- Frete para armazenagem – busca do café na propriedade ou remuneração do transporte para o cooperado que transportar em veículo próprio.
- Produção de mudas de alto padrão genético (viveiro e jardim clonal), com aumento de 16,07% no repasse aos produtores em 2020.
- Laboratório de análise química de solos e plantas a serviço dos produtores com aumento de 3,93% do número de amostras realizadas em 2020.

- Fazenda Experimental para café e outras culturas.
- Estímulo à qualidade do café com o Conilon de Excelência Coabriel (pioneira em concurso de Café Conilon, com 17 edições realizadas).
- Programa Equivalência Café (Barter – financiamento próprio que consiste na troca de produtos por café – serviço há mais de 20 anos).
- Parceira do projeto “Café Conilon – Origem Singular”, para a melhoria do café conilon em parceria com o Instituto Federal – IFES (2021 a 2023-implantação), envolvendo áreas de ensino, pesquisa e extensão. O programa irá contemplar 1.060 famílias cooperadas, com 90 unidades de referência para acompanhar e demonstrar as boas práticas de processamento, secagem, controle de qualidade.

Coffee bag valves, why to use them

LARGEST CONILON COFFEE COOPERATIVE IN THE COUNTRY, COOABRIEL SEEKS THE DELIVERY OF QUALITY SERVICES, BRINGING TECHNOLOGY AND PRODUCTION SUSTAINABILITY TOGETHER

Founded in 1963, Coabriel, largest conilon coffee cooperative in the Country, was idealized by Father Simão Civalero, then parish priest of São Gabriel da Palha, municipality seat of the cooperative, in the State of Espírito Santo. Jointly with 37 coffee farmers he founded the cooperative, and was elected first president (1963-1965).

The activities of the cooperative started with a consumer/grocery sector, to meet the basic needs of the farmers. Gradually, the entity shifted to coffee operations, initially starting with bourbon coffee, and later with conilon, too. The latter was incorporated into the operations of Coabriel and the farmers in the regions due to the coffee eradication target crisis that occurred in the Mid 1960s.

Since then, the cooperative embraced the cause and is focused on the variety in search of better solutions for the delivery of quality services to its upwards of six thousand associate members. According to the jointly defined objectives, it promotes pro-



ductive efficiency, joining technology and sustainability, “preserving the values that have permeated its history, particularly seriousness and commitment to all its tasks”.

Coabriel’s credibility, cooperative president Luiz Carlos Bastianello says, derives from the pillars developed by persons

whose DNA carries rural production. The cooperative performs a unique work relative to coffee farming, which represents the livelihood of many families. Therefore, it is a very important support tool. Its members are sure they get every help they need from Coabriel”, Bastianello concludes

PROFILE/SERVICES:

- More than 6,400 associate members.
- 95.4% of the associate members consist of micro, small and medium-scale farmers (2020 data), where family administration prevails.
- Upwards of 480 collaborators (including seasonal workers).
- Gross income increased by 21% from 2019 to 2020. Over the past five years, annual average growth surpasses 20%.
- 22nd largest company in Espírito Santo (ranking IEL-2020).
- 16 subsidiaries in two states (Espírito Santo and Bahia).
- 15 input retail stores, distributors of products and production support to associate members.
- 15 technical departments and three agronomic assistance programs.
- Warehousing services with units (delivery and warehousing) located in 11

- municipalities in the State of Espírito Santo and South of Bahia.
- Commercialization of coffee with businesses available to associate members through face-to-face assistance, telephone switchboard and application.
- An increase of more than 300% in the volume of coffee exports from July 2020 to May 2021.
- Freight to warehouse – coffee picked up at the farm gate or transport allowance for cooperative members who transport the crop in their own vehicles.
- Production of seedlings of high genetic standards (nursery and clonal garden). Deliveries to producers soared 16.07% in 2020.
- Laboratory for chemical analysis of soils and plants serving the producers, and the number of samples analyzed in 2020 increased by 3.93%

- Experiment Farm for coffee and other crops.
- Stimulus to coffee quality with the Conilon Cup of Excellence contest (pioneer in Conilon Coffee contests, with 17 editions so far)
- Coffee Equivalence Program (Barter – self-financing consisting in the exchange of products for coffee – service in force for more than 20 years).
- Partnership of the “Conilon Coffee – Unique Origin”; for the purpose of enhancing conilon coffee, in partnership with the Federal Institute - IFES (2021 to 2023-implementation), involving learning areas, research and extension work. The program will contemplate 1,060 cooperative associate families, with 90 reference units to keep a close watch and demonstrate good processing practices, along with drying and quality control practices.

O café tratado com carinho

O poeta Haroldo Augusto Moreira e a artista plástica Valéria Vidigal, ambos mineiros, homenageiam a cafeicultura em novo livro

Produto fundamental na socioeconomia global da atualidade, o café, dos ambientes de cultivo e de processamento aos de industrialização e de consumo, é igualmente um elemento cultural. Como tal, está presente no cotidiano de milhões, para não dizer bilhões, de pessoas. E, ao ter tal inserção entre os interesses humanos, proporcionando saúde, bem-estar e prazer, alimenta as mais variadas manifestações artísticas. Do cinema às artes plásticas, da música à literatura, os cafezais e sua rotina, as fazendas e suas atividades, e os espaços de consumo, das salas de casa aos cafés ou ao escritório, em tudo o aroma dessa bebida se faz presente.

Assim, nem surpreende que mais um belo registro da importância dos cafés, enquanto cultura e enquanto bebida, tenha

sido publicado. E decorre de uma parceria entre duas autoridades quando o assunto é a cafeicultura: o administrador, professor aposentado e poeta mineiro Haroldo Augusto Moreira, natural de Itumirim, e a artista plástica e empresária mineira Valéria Vidigal, natural de Viçosa. Juntos lançaram em 2021 o livro *Café com arte & poesia*, pela editora Beccate, de Mogi Guaçu (SP), unindo, como o título sinaliza, reproduções de telas de Valéria aos poemas de Haroldo. Em um dos textos, “A flor do cafeeiro”, o poeta homenageia Valéria, com a qual estabelece a parceria, em versos com as iniciais formando o nome da artista plástica, num intertexto afetuosos.

Sendo ambos mineiros, deste Estado que, sozinho, responde por mais da metade de todos os cafés produzidos e comercializa-

dos no Brasil, têm em sua identidade a importância dessa planta, e, naturalmente, da bebida obtida a partir de seus grãos, na vida da população. E as mais diversas nuances da arte de cultivar, colher, beneficiar, industrializar e consumir bons cafés são aludidos em versos, aos quais Valéria agrega alguns olhares autorais de artista plástica.

Para Valéria, em especial, a cafeicultura está praticamente no sangue. O pai dela, João da Cruz Filho, foi um grande pesquisador e especialista nessa planta e em suas peculiaridades, tendo criado inclusive um insumo, a Calda Viçosa, fundamental e revolucionária para os tratamentos culturais. João da Cruz atuou em pesquisas sobre melhoramento genético visando a resistência à ferrugem e ao seu controle químico, entre outros enfoques. É ao pai de Valéria, seu João da Cruz, falecido em 1990, que um colega de atuação na Universidade Federal de Viçosa (UFV), o professor aposentado Chico do Vale, presta uma homenagem no livro.

João da Cruz era conterrâneo do poeta Haroldo Augusto Moreira, tendo nascido em Itumirim em 1939, filho de dona Nicota (Ana Amélia da Conceição Pereira) e de seu João da Cruz Pereira. Ele cumpriu toda a sua trajetória como docente junto à UFV. Valéria hoje reside em Vitória da Conquista, na Bahia, sendo casada com Gianni Britto, e o casal atua na produção de cafés de alta qualidade. Valéria também foi a idealizadora e é a coordenadora do Encontro Nacional do Café, que atualmente ocorre na Fazenda Vidigal, em Barra do Choça, na região de Vitória da Conquista.



Divulgação

Coffee treated with care

Poet Haroldo Augusto Moreira and plastic artist Valéria Vidigal, both from Minas Gerais, pay homage to coffee in a new book

Fundamental product in the current global socio-economy, coffee, from the production and processing environments to industrialization and consumption, is equally a cultural element. As such, it is present in the everyday life of millions of people, if not billions. And, for having such insertion into human interests, as a promoter of health, well-being and pleasure, it nourishes countless artistic manifestations. From films to plastic arts, from music to literature, the coffee fields and their routine, the farms and their activities, and the consumption spaces, from the rooms at home to coffeehouses or offices, everywhere the aroma of this beverage is present.

Therefore, it comes as no surprise that one more charming record of the importance of coffee, either as beverage or culture, has been published. And it derives from a partnership between two authorities when the subject turns to coffee farming: the administrator, retired teacher and poet Haroldo Augusto Moreira, from the city of Itumirim in Minas Gerais, and plastic artist and entrepreneur in Minas Gerais Valéria Vidigal, born in Viçosa. Together they launched the book ‘Coffee with art & poetry’, edited by Publisher Beccate, based in Mogi Guaçu (SP), uniting, as suggested by the title, screen reproductions by Valéria with Haroldo’s poems. In “The coffee plant flower”, the poet pays homage to Valéria, with whom he enters into a partnership, in verses with the initials forming the name of the plastic artist, in an affectionate inter-text.

As both are from Minas Gerais, a State that alone accounts for more than half of the coffee produced and traded in the entire Country, they have the importance of this plant in their identity, and, of course, the beverage made from these cherries is always present in the life of the population. The countless subtleties of the art of cultivating, harvesting, processing, in-

dustrializing and consuming good coffees are featured in verses, to which Valéria adds some authorial looks of a plastic artist

For Valéria, in particular, coffee farming is practically in her blood. Her father, João da Cruz Filho, was a famous coffee researcher and specialist in its particularities, even having created an input, Viçosa Mixture, revolutionary and of fundamental importance for cultural practices. João da Cruz was engaged in research on genetic enhancement with the aim to create resistance to rust and the manner to keep it under control through chemical methods, just to mention a few problems focused on by him. It is to pay homage to Valéria’s father, João da Cruz, who passed away in 1990, that one of

her colleagues at the Federal University of Viçosa (UFV), retired professor Chico do Vale, included a poem in his book.

João da Cruz and poet Haroldo Augusto Moreira were countrymen, and the former was born in Itumirim in 1939, his mother was known as Nicota (Ana Amélia da Conceição Pereira) and his father, João da Cruz Pereira. He was a professor at UFV. Valéria now lives in Vitória da Conquista, State of Bahia, and is married to Gianni Britto. They grow high quality coffees, and Valéria was the idealizer and is now coordinator of the National Coffee Meeting, which is held at Fazenda Vidigal, in Barra do Choça, in the region of Vitória da Conquista.

UM POEMA

De Haroldo Augusto Moreira

Ao ver o café ocupando um nobre espaço, elevo o meu pensamento com esperança. Orgulhoso do profícuo trabalho que faço, percebo até onde o meu esforço alcança.

Como é bem recebido por reis e plebeus, com o mesmo tratamento digno de amor. Sinto que os méritos também são meus. O meu prazer nota-se com ávido clamor

Quem esperava que lá do meu terreiro, passando por simples mãos calejadas, este produto agrícola tornasse pioneiro de luxo, nas cafeterias mais desejadas.

Quantas receitas de origens estrangeiras são repassadas com sabores refinados. Todas as nacionalidades sentem lisonjeiras em degustá-lo em ambientes requintados.

Inclino-me quando passo diante do cafezal. Meu modo de reconhecer a sua majestade. Seu porte foi lapidado de forma artesanal pelo cafeicultor, com a sua leal hombridade.

(Do livro *Café com arte & poesia*)

A POEM

By Haroldo Augusto Moreira

Upon seeing coffee occupying a noble space, I raise my thoughts with hope. Proud of the meaningful work I do, I perceive how far my efforts go.

As it is welcomed by kings and plebeians, with the same treatment worthy of love. I feel that the merits are equally mine. My pleasure expresses an eager outcry

Those who expected that from my yard, passing simple calloused hands, this agricultural product turning into a luxurious pioneer in much desired coffeehouses.

Numerous foreign recipes are reposted with refined flavors.. All nationalities feel flattered in tasting in refined environments.

I lean down when I pass by a coffee field. My manner of acknowledging its majesty. Its magnitude was lapidated in artisanal way. By the coffee farmer, with his loyal honesty.

(From the book *Coffee with art & poetry*)

Arte
ART



#NovosTemposNovasSoluções
#RevendedorJacto #ConsortioJacto

Quem planta café colhe com K 3500.

K 3500. Para a melhor cafeicultura do mundo. Sabemos que cada grão conta e que a colheita não pode parar. Para uma operação em que você pode confiar, escolha a **K 3500**. Uma máquina durável, que estará ao seu lado durante muitas safras.



2atcb.com.br

jacto.com




JACTO
CONSORCIO NACIONAL

 **jacto**

**NOVOS
TEMPOS,
NOVAS
SOLUÇÕES.**

Tecnologia exclusiva e inovadora para romper as barreiras da produtividade

HPLANT

-  Estimula a expressão do potencial da planta, aumentando a produtividade
-  Melhora o uso dos recursos disponíveis para o desenvolvimento das plantas
-  Maior uniformidade da maturação dos grãos, contribuindo para a qualidade da bebida

Acesse nossas redes



A Plant Health Care (PHC) está presente no Brasil desde 2015 e é uma empresa global especializada em tecnologias patenteadas de proteínas elicitoras para uma agricultura sustentável. HPLANT é fruto de mais de 30 anos de pesquisa e desenvolvimento iniciados na Universidade de Cornell (EUA) e recebeu prêmios internacionais de inovação e sustentabilidade.